

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE E DO ANO DE 2017

SENHORES ACIONISTAS,

O ano de 2017 foi um ano repleto de desafios e de mudanças importantes em nossa Companhia. A forma como enfrentamos estes desafios e as mudanças que implementamos, deixamos-nos seguros de que permitirão colocar a BRF em um novo caminho de crescimento e rentabilidade sustentável. Ajustamos a nossa organização para refletir uma operação mais integrada e complementar, na qual podemos garantir sempre o melhor desempenho consolidado. Realizamos alterações na administração da Companhia que, atualmente, é composta por um time de executivos que combina vasta experiência em gestão e profundo conhecimento da empresa e do setor, e com a importante missão de desenvolver os futuros líderes da Companhia.

Enfrentamos um dos momentos mais desafiadores da indústria de alimentos com a deflagração da Operação Carne Fraca, a qual impactou dezenas de empresas do setor, incluindo a BRF, principalmente para o mercado internacional. Contudo, a Companhia reagiu rapidamente e nomeou uma equipe dedicada e formada por executivos e consultores externos para tratar o assunto da maneira mais assertiva, transparente e ágil, principalmente na interlocução com os stakeholders e autoridades envolvidas. Não medimos esforços para tomar as ações necessárias para mitigar qualquer impacto gerado na Companhia e no setor. Revisitamos processos de qualidade e segurança alimentar, e reforçamos as instâncias de controle e compliance da Companhia. Desse modo, em um curto espaço de tempo, a BRF já havia sido reabilitada a exportar para diversos mercados. Estas iniciativas são permanentes e serão constantemente aperfeiçoadas. Elas sempre estiveram e continuarão presentes, com destaque e importância elevados nos processos de gestão da Companhia.

No Brasil, seguimos investindo em pilares estratégicos importantes para solidificar a nossa posição de liderança no mercado. A partir do 2T17, iniciamos um processo de retomada de *market share*, atingindo 55,3% no final do ano. O ano de 2017 marcou também o fim de todas as restrições impostas pelo CADE há cinco anos, possibilitando o retorno bem-sucedido da Perdigão em novas categorias e permitindo à Companhia desenvolver novas marcas no mercado brasileiro. Assim, anunciamos o lançamento da marca Kidelli para atuar em um segmento de mercado responsável por mais de 30% das vendas de alimentos processados no país.

Na OneFoods, consolidamos eficientemente nossa operação na Turquia - a Banvit - com resultados acima do previsto originalmente. Ao final do ano, a região também registrou substancial melhoria na recuperação de preços. Na divisão Internacional, destacaram-se o desempenho recorde pelo segundo ano consecutivo na Tailândia, o crescimento na China e os ajustes que retomaram a rentabilização na África. Além disso, vale o destaque para a assinatura do Memorando de Entendimento com a COFCO Meat e início dos trabalhos visando a ampliação da cooperação entre as empresas na esfera de P&D (inovação e marca), principalmente voltada à qualidade e segurança alimentar.

Ainda, conseguimos assegurar melhores preços versus 2016 (com destaque para Japão e Rússia), compensando em parte o menor volume de venda, dada as restrições de exportação, principalmente para o continente europeu.

Por fim, reafirmamos nosso entendimento de que o ano de 2017, por suas dificuldades, serviu-nos para estabelecermos uma importante correção de rumo que deve ser refletir de forma bastante evidente já a partir de 2018. Esta correção deve mostrar melhorias no desempenho financeiro por meio do crescimento local e global, da recuperação das margens e da redução de nossa alavancagem. Estas melhorias sempre virão associadas a uma atuação responsável na gestão dos temas de SSMA, Qualidade, Segurança Alimentar, Controles e Compliance, que devem ser alicerces estruturantes e presentes em nosso dia a dia em todos os lugares onde operamos.

José A. Drummond Jr.
Diretor Presidente Global

DESTAQUES FINANCEIROS

- Receita Operacional Líquida de R\$8,9 bilhões no 4T17, 3,6% acima do 4T16. Em 2017, a Receita Operacional Líquida atingiu R\$33,5 bilhões, 0,8% abaixo de 2016.
- Lucro bruto de R\$1,9 bilhões no 4T17 (+10,8% a/a), com Margem Bruta de 21,1%, 1,4 p.p. acima do 4T16. Em 2017, o Lucro Bruto totalizou R\$6,9 bilhões, 8,3% abaixo de 2016.
- EBITDA Ajustado de R\$645 milhões no 4T17, com margem de 7,2%, uma melhora de 1,8 p.p. em relação ao 4T16. Em 2017, o EBITDA Ajustado alcançou R\$2,9 bilhões, com margem de 8,5%, um recuo de 0,2 p.p. em relação a 2016.
- Capex de R\$310 milhões no 4T17. Em 2017, o Capex totalizou R\$1,6 bilhões.
- Obtivemos um ciclo financeiro de 31,8 dias no 4T17, redução de 10,6 dias vs. 3T17 e um aumento de 9,4 dias vs. 4T16;
- O Fluxo de Caixa Operacional, após Capex, foi de R\$717 milhões no 4T17, totalizando R\$247 milhões em 2017.

Introdução do EBITDA Ajustado

Em consonância com a Instrução CVM 527/2012, a qual permite às Companhias divulgarem a composição do EBITDA utilizando itens derivados das Demonstrações Financeiras auditadas e que contribuem com o entendimento do potencial de geração bruta operacional de caixa, a BRF, a partir do 4T17, introduziu (adicinou) o conceito de **EBITDA ajustado** em seu material de divulgação, como parte do processo de avaliação de performance dos negócios estabelecido pela nova Administração. A intenção da Companhia é prover mais detalhes sobre os efeitos que impactam suas atividades e como a mesma avalia suas linhas de negócio. As informações comparativas dos itens de ajuste foram obtidas das demonstrações auditadas/revisadas e publicadas em seus respectivos períodos. A introdução deste conceito não altera as informações contábeis já publicadas conforme legislação vigente, apenas as complementa. A Companhia apresenta abaixo a reconciliação do EBITDA para EBITDA Ajustado e a natureza dos itens de reconciliação.

EBITDA - R\$ Milhões	4T17	4T16	3T17	2017	2016
EBITDA	499	577	1.074	2.654	3.418
Margem EBITDA (%)	5,6%	6,7%	12,3%	7,9%	10,1%
Participação de acionistas minoritários	(22)	(18)	(8)	(27)	(5)
Impactos operação Carne Fraca	206	-	-	363	-
Custos provenientes da alienação de negócios	-	-	1	37	-
Itens sem efeito caixa	(7)	(42)	-	(7)	(101)
Recuperações tributárias	(37)	(50)	(142)	(218)	(373)
Hedge da dívida	6	-	13	55	-
EBITDA Ajustado	645	466	939	2.857	2.938
Margem EBITDA Ajustado (%)	7,2%	5,4%	10,8%	8,5%	8,7%

A Companhia considerou os seguintes efeitos no cálculo do EBITDA ajustado:

Acionistas minoritários: Expurgo do valor dos acionistas minoritários sobre o lucro líquido das entidades em que possuem participação.
Operação Carne Fraca: (i) Valores diretamente atribuíveis à operação incorridos até junho/17. Incluem gastos com mídia, advogados, frete/armazenagem/perdas com devoluções de produtos. (ii) Valor realizável de estoques: Certos produtos acabados, que não puderam ser exportados para os destinos planejados, reflexo da operação Carne Fraca, estão sendo utilizados como matéria-prima na produção e, portanto, passaram por um ajuste do custo para seu valor realizável.
Custos provenientes da alienação de negócios: Ajuste de preço na alienação do segmento de lácteos quando da liberação parcial dos valores da *escrow account*.
Itens sem efeito caixa: Inclui renensucação do investimento da AKF (método equivalência) antes da aquisição do controle em junho/16 no montante de R\$59 milhões e ajuste para refletir o valor justo das florestas (ativo biológico) em ambos períodos, R\$7 milhões em 2017 e R\$43 milhões em 2016. Os dois valores referem-se a ajustes contábeis que não contribuem com o fluxo de caixa da Companhia.
Recuperações tributárias: Incluem ganhos decorrentes tanto do êxito em ações judiciais que pleiteavam os créditos como recuperações decorrentes de mudanças no posicionamento tributário. Em 2017 destacamos o reconhecimento do crédito prêmio de IPI e, em 2016, recuperações principalmente de INSS, ICMS e PIS/COFINS.

Dívida designada como hedge: Efeitos referentes a hedge *accounting* das dívidas nas exportações (designado quando da contratação da mesma). A Companhia registrou impactos no exercício de 2017 e observará, se for o caso e em exercícios futuros, conforme o vencimento das dívidas designadas, impactos que serão reconhecidos na linha de Receita Bruta.

RESULTADOS 4º TRIMESTRE 2017

Principais Indicadores Financeiros

Resultado - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volume (mil tons)	1.306	1.208	8,1%	1.286	1,6%	4.919	4.688	4,9
Receita Líquida	8.901	8.590	3,6%	8.732	1,9%	33.469	33.733	(0,8%)
Lucro Bruto	1.876	1.693	10,8%	1.932	(2,9%)	6.904	7.526	(8,3%)
Margem Bruta (%)	21,1%	19,7%	1,4 p.p.	22,1%	(1,1) p.p.	20,6%	22,3%	(1,7) p.p.
EBIT	0	163	n.m.	559	n.m.	736	1.815	(59,4%)
Margem EBIT (%)	0,0%	1,9%	(1,9) p.p.	6,4%	(6,4) p.p.	2,2%	5,4%	(3,2) p.p.
EBITDA	499	577	(13,4%)	1.074	(53,5%)	2.654	3.418	(22,3%)
Margem EBITDA (%)	5,6%	6,7%	(1,1) p.p.	12,3%	(6,7) p.p.	7,9%	10,1%	(2,2) p.p.
EBITDA Ajustado	645	466	38,5%	939	(31,3%)	2.857	2.938	(2,8%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	7,2%	5,4%	1,8 p.p.	10,8%	(3,5) p.p.	8,5%	8,7%	(0,2) p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	(784)	(442)	70,5%	138	n.m.	(1.099)	(367)	195,1%
Margem Líquida (%)	(8,8%)	(5,4%)	(3,5) p.p.	1,6%	(10,4) p.p.	(3,3%)	(1,1%)	(2,2) p.p.
Resultado por ação¹	(0,97)	(0,58)	67,9%	0,17	n.m.	(1,35)	(0,47)	n.m.

¹ Resultado por ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria.

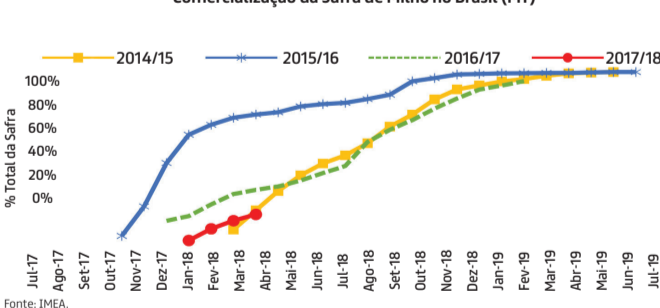
Destaque do Trimestre e Eventos Subsequentes

- Lançamento da Kidelli, marca que vem para ocupar um mercado responsável por mais de 30% das vendas de alimentos processados no país, de acordo com a Nielsen. Com 13 novos SKUs, a Kidelli contará com um time de vendas exclusivo e focado nos canais de atacarejos e distribuidores, aumentando o campo de atuação da BRF.
- Nomeação de José A. Drummond Jr. para assumir o cargo de Diretor Presidente Global.
- Assinatura do Memorando de Entendimento com a COFCO Meat e início dos trabalhos visando a ampliação da cooperação entre as empresas na esfera de P&D (inovação e marca), principalmente voltada à qualidade e segurança alimentar.
- Lançamento da marca de ração GúD e Balance, inaugurando a entrada da BRF no mercado de nutrição animal.

CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

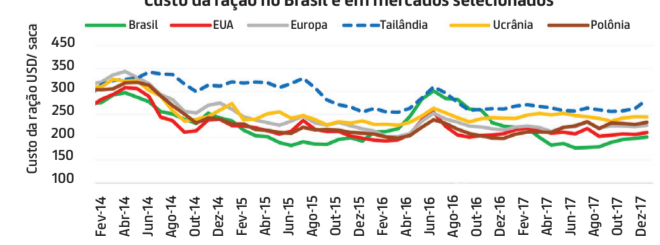
O ano de 2017 foi emblemático para a indústria agrícola no Brasil. Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), encerramos a safra 2016/17 de milho com uma produção recorde de 97,8 milhões de toneladas, o que permitiu iniciarmos a safra 2017/18 com um estoque de passagem bastante confortável. Para a safra 2017/18, levantamentos iniciais apontam uma leve redução na safra de milho para 92,3 milhões de toneladas, nível ainda acima da média histórica de produção do país. Vale destacar também que o nível de comercialização da safra se encontra em níveis abaixo daqueles observados no mesmo período das safras anteriores, indicando uma tendência de alta disponibilidade do grão no mercado doméstico para o ano.

Comercialização da Safra de Milho no Brasil (MT)



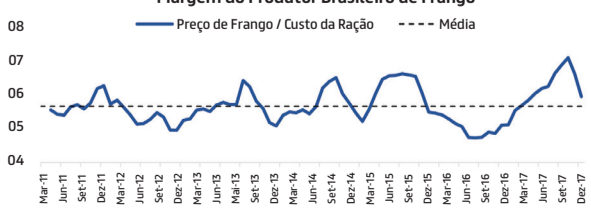
Os preços de milho e farelo de soja ao longo do 4T17 já refletiram parcialmente as indicações de uma menor safra em 2017/18, aproximando-se de seus níveis de preços históricos normalizados. Tanto o preço médio do milho quanto o do farelo de soja ficaram em R\$29/saca e R\$1.098/tonelada no 4T17, apresentando um aumento de 6,1% t/t e 10,4% t/t, respectivamente. Entretanto, ambas as commodities se mantiveram em patamares abaixo daqueles observados no mesmo período do ano anterior. Apesar dos maiores preços de grãos observados ao longo do 4T17, o BRF mantém o menor custo de produção em relação a outros mercados selecionados, e, portanto, continua o país mais competitivo na produção de frango global.

Custo da ração no Brasil e em mercados selecionados

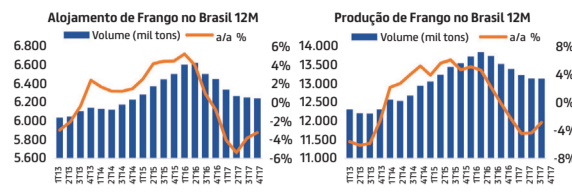


Como resultado, a rentabilidade do produtor brasileiro manteve-se em níveis saudáveis, sendo este um dos fatores mais relevantes para incentivar a futura produção de frango no país.

Margem do Produtor Brasileiro de Frango

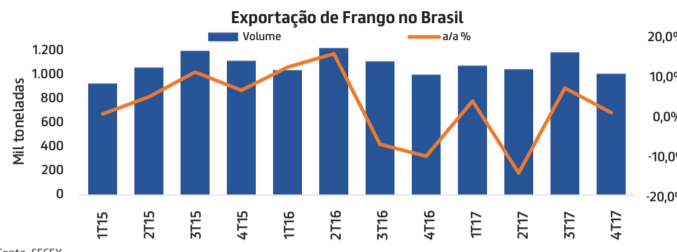


Observa-se uma leve recuperação acontecendo lentamente, com o nível de alojamento e de produção de frango apresentando certa estabilidade no comparativo t/t, porém ainda em terreno negativo na comparação anual.



Fonte: APINCO

Na perspectiva comercial, o volume de embarques de frango para o mercado externo se manteve estável a/a, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O aumento de estoques em alguns mercados-chave, tais como Japão e Egito, e a maior dificuldade de exportar carnes para a Europa explicam a reversão do movimento de crescimento observado no último trimestre.



Fonte: SECEX

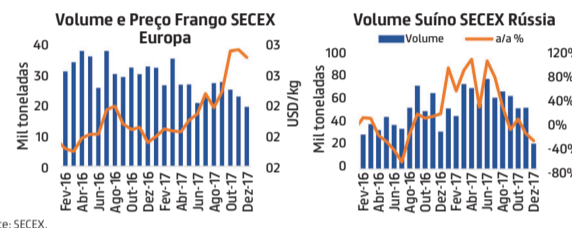
Como já esperado, o 4T17 marcou a reversão do ciclo do mercado japonês. Resultado da superoferta de produtos nos últimos trimestres, o elevado nível de estoque local contribuiu para uma queda significativa nos preços do país. Observamos também um menor fluxo de volumes, decorrente do aumento dos estoques locais no Egito, país que até então vinha reforçando a importação de frango para abastecimento do mercado.

Preço SECEX vs. Estoque de Importados no Japão



Fonte: SECEX e ALC

Na Europa, a produção local de peru se manteve em queda ao passo que os volumes exportados ainda se encontram abaixo do nível normalizado. Isso continuou a beneficiar diretamente a dinâmica de preços da proteína na região. Simultaneamente, os preços de frango se mantêm atrativos e estáveis, suportando também a melhor rentabilidade na região. Por outro lado, o embargo das exportações brasileiras para Rússia entrou em vigor a partir de dezembro, impactando os volumes de suínos exportados desde então.



Fonte: SECEX

Em suma, o 4T17 foi um trimestre desafiador na perspectiva comercial para o mercado Internacional, marcado pela simultaneidade da reversão do ciclo no mercado japonês e dos entraves comerciais na Europa. Como consequência, observamos uma desaceleração na rentabilidade Internacional de uma forma geral.

RESULTADO CONSOLIDADO 4T17

Receta Operacional Líquida (ROL)

Volumes - Mil Toneladas	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Aves (In Natura)	552	510	8,3%	566	(2,5%)	2.127	2.006	6,0%
Suínos e outros (In Natura)	77	88	(12,3%)	89	(13,8%)	323	350	(7,7%)
Processados	586	532	10,2%	539	8,7%	2.118	2.017	5,0%
Outras Vendas	91	79	15,2%	91	(0,1%)	351	314	11,6%
Total	1.306	1.208	8,1%	1.286	1,6%	4.919	4.688	4,9%
ROL - R\$ Milhões	8.901	8.590	3,6%	8.732	1,9%	33.469	33.733	(0,8%)
Preço Médio (ROL)	6,82	7,11	(4,1%)	6,79	0,4%	6,80	7,20	(5,4%)

No 4T17, a Receita Líquida consolidada da Companhia totalizou R\$8,9 bilhões, um aumento de 1,9% t/t, explicado pelos maiores volumes comercializados (+1,6% t/t), sobretudo no mercado doméstico e no Cone Sul, e pelo preço médio que apresentou um leve aumento de +0,4% t/t. Em virtude de um trimestre mais desafiador no mercado Internacional, onde reportamos tanto queda de preços, especialmente no Japão, quanto de volumes, principalmente na Europa/Eurásia, vimos boa parte da melhor execução comercial do mercado interno e do Cone Sul serem absorvidas. Frente ao 4T16, a Receita Líquida consolidada cresceu 3,6% a/a, impulsionado pelos maiores volumes vendidos no Brasil (+52 mil toneladas) e pela consolidação de Banvit (+75 mil toneladas) no trimestre. Encerramos 2017 com uma Receita Líquida consolidada de R\$33,5 bilhões, montante 0,8% menor na comparação anual. Apesar do crescimento de volume demonstrado no período, 4,9% a/a, a queda agregada de preços de 5,4% a/a pressionou o desempenho da Receita Líquida. Esse resultado reflete os obstáculos enfrentados ao longo do ano, principalmente no mercado Internacional.

Lucro Bruto

Lucro Bruto - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Lucro Bruto	1.876	1.693	10,8%	1.932	(2,9%)	6.904	7.526	(8,3%)
Margem Bruta (%)	21,1%	19,7%	1,4 p.p.	22,1%	(1,1) p.p.	20,6%	22,3%	(1,7) p.p.

atingimos uma Margem Bruta de 21,1% no 4T17, uma desaceleração de 1,1 p.p. na comparação trimestral, principalmente impactada pela performance operacional mais fraca do mercado internacional. Somado a isso, obtivemos uma menor contribuição de resultado pela operação da Turquia, dada a normalização de preços no país.

Em relação aos custos, o aumento registrado na comparação trimestral é atribuído (i) aos aumentos de custos indiretos no Brasil em função do dissídio de funcionários; (ii) ao impacto da campanha de comemorativos; e (iii) ao aumento de custos de matéria prima na Argentina.

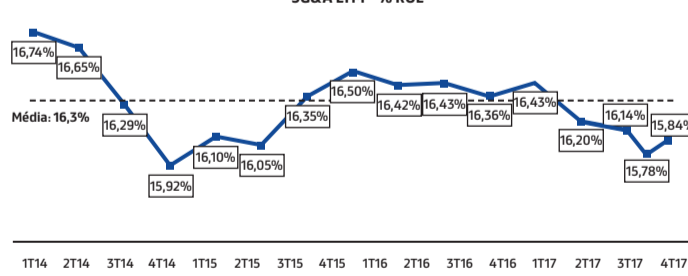
No ano de 2017, nossa Margem Bruta atingiu 20,6%, uma queda de 1,7 p.p. a/a. O resultado reflete os obstáculos comerciais que impactaram a nossa cadeia de negócio, tanto no mercado doméstico quanto no mercado internacional.

Despesas Operacionais

Despesas Operacionais - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Despesas com Vendas	(1.355)	(1.273)	6,4%	(1.168)	16,0%	(4.730)	(4.966)	(4,7%)
% sobre a ROL	(15,2%)	(14,8%)	(0,4) p.p.	(13,4%)	(1,8) p.p.	(14,1%)	(14,7%)	0,6 p.p.
Despesas Administrativas e Honorários	(148)	(163)	(9,2%)	(146)	1,5%	(572)	(577)	(0,9%)
% sobre a ROL	(1,7%)	(1,9%)	0,2 p.p.	(1,7%)	0,0 p.p.	(1,7%)	(1,7%)	0,0 p.p.
Despesas Operacionais Totais	(1.503)	(1.437)	4,6%	(1.313)	14,4%	(5.302)	(5.543)	(4,3%)
% sobre a ROL	(16,9%)	(16,7%)	(0,2) p.p.	(15,0%)	(1,8) p.p.	(15,8%)	(16,4%)	0,6 p.p.

O aumento de 1,8 p.p. t/t nas despesas operacionais totais como % da ROL no trimestre reflete alguns eventos excepcionais do período, dentre eles: (i) provisão de contingência trabalhista no Brasil de aproximadamente R\$66 milhões; e (ii) contabilização de provisões para devedores duvidosos (PDDs) na Europa e no Brasil, no montante aproximado de R\$20 milhões. Adicionalmente, o aumento das despesas de frete, dado o maior volume vendido, e maiores dispêndios em marketing, dado a campanha de comemorativos no Brasil, também impactaram as despesas operacionais totais no 4T17.

SG&A LTM - % ROL



O SG&A LTM da Companhia como % da ROL atingiu aproximadamente 15,8% em 2017, 0,6 p.p. melhor que o nível observado no ano anterior, fruto da rígida gestão das despesas suportado pelo nosso programa de orçamento base zero.

Outros Resultados Operacionais

Outros Resultados Operacionais - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Outras Receitas Operacionais	96	85	12,3%	175	(45,3%)	365	300	21,7%
Outras Despesas Operacionais	(475)	(183)	159,8%	(239)	98,9%	(1.254)	(498)	151,8%
Outros Resultados Operacionais	(379)	(97)	289,3%	(63)	n.m.	(888)	(197)	n.m.
% sobre a ROL	(4,3%)	(1,1%)	(3,1) p.p.	(0,7%)	(3,5) p.p.	(2,7%)	(0,6%)	(2,1) p.p.

No 4T17, totalizamos uma despesa líquida de R\$379 milhões na linha de Outros Resultados Operacionais, um aumento de R\$315 milhões t/t. O resultado reflete, principalmente: (i) perdas de ajuste ao valor realizável de estoques de R\$206 milhões, decorrente do redirecionamento de produtos acabados para utilização no processo produtivo; (ii) e R\$49 milhões relacionado a contingências específicas na Argentina; e (iii) R\$60 milhões decorrente de outras provisões.



BRF S.A.
Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27
NIRE 42.300.034.240



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE E DO ANO DE 2017

O EBITDA Ajustado do 4T17 totalizou R\$645 milhões, 31,3% menor no comparativo t/t e 38,5% maior que o mesmo período do ano anterior. A margem totalizou 7,2%, 3,5 p.p. menor que o trimestre anterior e 1,8 p.p. maior que o mesmo período do ano passado. Este resultado reflete o menor lucro bruto apurado no período, além do lançamento de despesas operacionais adicionais no valor aproximado de R\$247 milhões no 4T17, dos quais: (i) R\$164 milhões decorrem de reforços de provisões de natureza cível e trabalhista, principalmente relacionadas a contingências no Brasil e no Cone Sul – estes reforços refletem a estimativa corrente da administração em relação ao contencioso da Companhia e é fruto do contínuo monitoramento e controle de riscos da empresa; (ii) R\$49 milhões oriundos de ajustes comerciais excepcionais na OneFoods; e (iii) R\$34 milhões referentes a outros lançamentos excepcionais incorridos no período. O EBITDA Ajustado de 2017 totalizou R\$2,9 bilhões, queda de 2,8% a/a, consolidando uma margem de 8,5%. Vale ressaltar que este montante contempla R\$247 milhões de lançamentos operacionais excepcionais incorridos no decorrer do 4T17, conforme detalhamento acima.

Resultado Operacional (EBIT)

EBIT - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Lucro Bruto	1.876	1.693	10,8%	1.932	(2,9%)	6.904	7.526	(8,3%)
Despesas Operacionais	(1.503)	(1.437)	4,6%	(1.313)	14,4%	(5.302)	(5.543)	(4,3%)
Outros Resultados	(379)	(97)	289,3%	(63)	5	(888)	(197)	n.m.
Equivalência Patrimonial	6	4	57,0%	3	1	22	29	(23,6%)
EBIT	0	163	n.m.	559	n.m.	736	1.815	(59,4%)
Margem EBIT (%)	0,0%	1,9%	(1,9) p.p.	6,4%	(6,4) p.p.	2,2%	5,4%	(3,2) p.p.

No 4T17, o EBIT foi zero, refletindo o menor lucro bruto do período, bem como as maiores despesas operacionais excepcionais no período, sendo R\$206 milhões referentes ao ajuste a valor realizável dos estoques e R\$247 milhões de impactos diversos ocorridos no decorrer do 4T17 e mencionados acima.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Receitas Financeiras	330	490	(32,7%)	635	(48,0%)	1.546	2.374	(34,9%)
Despesas Financeiras	(953)	(1.090)	(12,6%)	(986)	(3,3%)	(3.627)	(4.506)	(19,5%)
Resultado Financeiro Líquido	(623)	(600)	3,89%	(351)	77,70%	(2.082)	(2.133)	(2,4%)

No 4T17, o Resultado Financeiro Líquido foi negativo em R\$623 milhões. Os principais componentes foram agrupados nas categorias a seguir: (i) Juros líquidos de R\$328 milhões no 4T17. O resultado ficou em linha com o 3T17 como reflexo de um endividamento líquido ligeiramente constante; (ii) Resultado negativo de ajuste a valor presente (AVP) de R\$75 milhões. O AVP reflete a estrutura dos negócios e prazos com clientes/fornecedores. O montante é compensado no resultado operacional;

(iii) Despesas com juros e/ou correção monetária sobre ativos/passivos, impostos, entre outros, de R\$65 milhões. Este montante inclui uma despesa de R\$80 milhões referente à parcela da despesa financeira relativas às provisões excepcionais lançadas no resultado operacional e explicadas no item EBITDA Ajustado; (iv) Resultado negativo com variação cambial e outros de R\$155 milhões. Este resultado é explicado fundamentalmente (i) pela marcação a mercado do instrumento derivativo *Total Return Swap*, conforme divulgado em Fato Relevante datado de 10 de agosto de 2017, de R\$121 milhões; e (ii) pela variação cambial do período, que totaliza aproximadamente R\$20 milhões.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Lucro (Prejuízo) Líquido R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	(784)	(442)	70%	138	n.m.	(1.099)	(367)	195%
Margem Líquida (%)	(8,8%)	(5,4%)	(3,5) p.p.	1,58%	n.m.	(3,3%)	(1,1%)	(2,2) p.p.
Resultado por ação ¹	(0,97)	(0,58)	68%	0,17	n.m.	(1,35)	(0,47)	191%

¹ Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria.

A Companhia gerou um prejuízo líquido de R\$1,1 bilhão em 2017, dos quais R\$784 milhões se concentraram no 4T17, fundamentalmente em função do lançamento de diversas provisões operacionais excepcionais. Estes lançamentos totalizaram R\$453 milhões no EBITDA, compostos por (i) R\$206 milhões referentes ao ajuste a valor realizável dos estoques; (ii) R\$164 milhões decorrentes de reforços de provisões de natureza cível e trabalhista; (iii) R\$49 milhões oriundos de ajustes comerciais excepcionais na OneFoods; e (iv) R\$34 milhões referentes a outros lançamentos incorridos no período.

No resultado financeiro, a Companhia foi impactada no 4T17 por R\$80 milhões referentes à parcela da despesa financeira atribuída aos lançamentos das provisões operacionais acima citadas e pelo ajuste de marcação a mercado do *Total Return Swap*, de R\$121 milhões, conforme explicado no item Resultado Financeiro acima.

Na rubrica de IR, destaca-se as perdas registradas na Argentina, sendo R\$58 milhões decorrente de alteração na alíquota de IR, de 35% para 25%, e que resultaram na baixa de ativo diferido sobre prejuízos fiscais de períodos anteriores. Além disso, tivemos perda adicional de R\$60 milhões decorrente da baixa destes ativos em função da expectativa de não realização de lucro fiscal dentro do período de prescrição.

Em suma, dos R\$784 milhões de prejuízo reportado no decorrer do 4T17, R\$772 milhões são explicados pelos fatores acima.

DESEMPENHO POR REGIÃO

Resultados por região 4T17	Total	Brasil	OneFoods	Internacional	Cone Sul	Outros Segmentos	Corporate
Volumes - Mil Toneladas	1.306	591	297	292	58	69	-
ROL (R\$, Milhões)	8.901	4.244	1.871	1.965	517	304	-
Preço Médio ROL - R\$	6,82	7,19	6,29	6,74	8,98	4,43	-
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	1.876	1.086	365	322	34	69	-
Margem Bruta (%)	21,1%	25,6%	19,5%	16,4%	6,6%	22,6%	-
EBIT (R\$, Milhões)	0,02	179	36	71	(72)	44	(258)
Margem EBIT (%)	0,0%	4,2%	2,0%	3,6%	(13,9%)	14,5%	-
EBITDA (R\$, Milhões)	499	434	135	190	(52)	50	(258)
Margem EBITDA (%)	5,6%	10,2%	7,2%	9,7%	(10,0%)	16,6%	-
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	645	432	109	188	(43)	50	(91)
Margem EBITDA Ajustado (%)	7,2%	10,2%	5,8%	9,6%	(8,4%)	16,6%	-

Brasil

Brasil	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	591	539	9,7%	539	9,6%	2.122	2.034	4,3%
Aves (In Natura)	121	111	9,6%	117	4,2%	454	377	20,4%
Suínos e outros (In Natura)	29	24	18,7%	28	1,6%	108	98	11,0%
Processados	440	393	12,0%	394	11,8%	1.560	1.514	3,0%
Outras Vendas	0	10	(99,1%)	0	7,9%	0	45	(99,4%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	4.244	4.036	5,2%	3.757	13,0%	15.189	14.808	2,6%
Preço médio (R\$/Kg)	7,19	7,49	(4,1%)	6,97	3,1%	7,16	7,28	(1,7%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	1.086	1.024	6,1%	966	12,4%	3.925	3.920	0,1%
Margem Bruta (%)	25,6%	25,4%	0,2 p.p.	25,7%	(0,1) p.p.	25,8%	26,5%	(0,6) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	179	271	(34,2%)	262	(31,9%)	1.019	1.028	(0,9%)
Margem EBIT (%)	4,2%	6,7%	(2,5) p.p.	7,0%	(2,8) p.p.	6,7%	6,9%	(0,2) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	434	444	(2,3%)	520	(16,5%)	1.973	1.697	16,3%
Margem EBITDA (%)	10,2%	11,0%	(0,8) p.p.	13,8%	(3,6) p.p.	13,0%	11,5%	1,5 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	432	388	11,2%	513	(15,9%)	1.945	1.546	25,8%
Margem EBITDA Ajustado (%)	10,2%	9,6%	0,6 p.p.	13,7%	(3,5) p.p.	12,8%	10,4%	2,4 p.p.

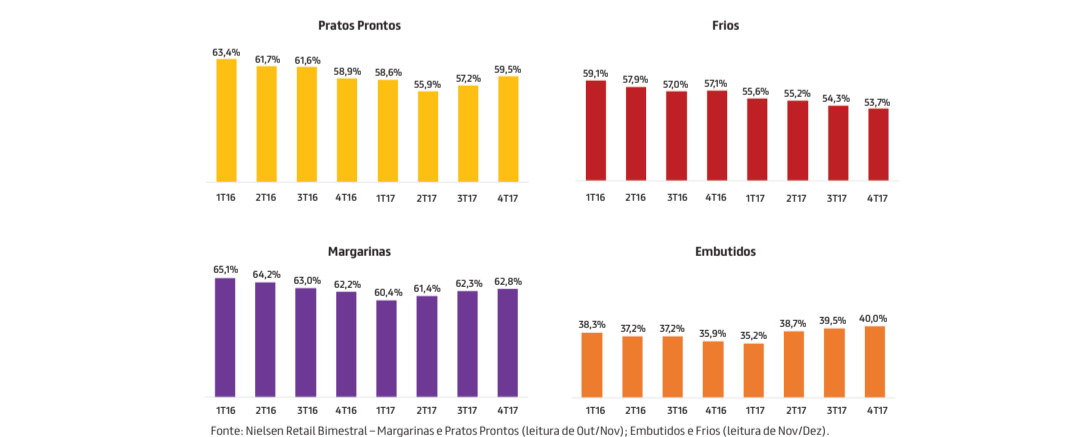
O quarto trimestre no Brasil é sempre marcado pela sazonalidade vinda dos produtos comemorativos, que contribuem positivamente para os resultados do trimestre. Em 2017, trabalhamos com um portfólio de produtos mais adequado para a atual realidade de consumo no Brasil. Assim, além de mais produtos da categoria de volumes incluídos no portfólio, os produtos de preços mais baixos obtiveram também maior participação no volume total da campanha. Como resultado, o volume de vendas de produtos comemorativos cresceu 4,6% a/a, alcançando o maior patamar dos últimos quatro anos.

Para o restante do portfólio, o 4T17 seguiu a trajetória de crescimento de volumes tanto na comparação trimestral (+1,1%), quanto na comparação anual (+10,1%). O crescimento é fruto do melhor nível de serviço entregue e da execução comercial, com destaque para o aumento do número de clientes que atingiu 187 mil pontos de vendas (+8,0% t/t).

Por outro lado, no comparativo anual, o preço médio continuou pressionado por um mix de categoria ainda de menor valor agregado, uma vez que a participação de produtos in natura e embutidos predominaram dentro do portfólio, com recortes de vendas no período. Dessa forma, encerramos o 4T17 com uma Receita Líquida de R\$4,2 bilhões (+13,0% t/t e 5,2% a/a). Apesar do efeito positivo da campanha de comemorativos no trimestre, este foi compensado pelo aumento dos custos indiretos da operação, sobretudo no pacote pessoal, em função de dissídio coletivo, e em gastos logísticos devido ao reajuste nos preços dos combustíveis. Como resultado, observamos certa estabilidade na margem bruta na comparação trimestral e anual. Em relação às despesas operacionais, registramos um aumento t/t em dispêndios sazonais com (i) R\$50 milhões em marketing, que também inclui a campanha de comemorativos; e (ii) R\$32 milhões de estocagem adicional, fruto dos maiores volumes comercializados no período. Além disso, registramos em reforços de provisões para contingências trabalhistas no valor aproximado de R\$66 milhões. Sendo assim, o EBITDA ajustado do 4T17 totalizou R\$432 milhões, realizando uma margem de 10,2% na região.

No Brasil, 2017 ficou marcado por uma recuperação sequencial dos volumes (+4,3% a/a), fruto da melhora na execução comercial e nível de serviço. O crescimento de volume foi o principal impulsionador do crescimento da Receita Líquida (+2,6% a/a) na região. Por outro lado, o preço médio continuou pressionado (-1,7% a/a), impactado, principalmente, por um mix de categoria de menor valor agregado. Estes fatores compensaram integralmente o melhor custo dos grãos nos resultados do ano. A margem bruta atingiu 25,8% em 2017, uma queda de 0,6 p.p. a/a. Por outro lado, seguimos com uma gestão eficiente de despesas, otimizando nossas estruturas logísticas e corporativas. Assim, terminamos o ano com uma margem EBITDA ajustada de 12,8%, um crescimento de 2,4 p.p. a/a.

Market Share



Pelo terceiro trimestre consecutivo, a participação de mercado total da BRF cresceu. De acordo com a última leitura da Nielsen, a Companhia atingiu 55,3% de *market share*, consolidando, um ganho de 0,7 p.p. t/t. Esse ganho decorreu principalmente do canal de autoatendimento, onde temos aprimorado significativamente nossa execução.

O destaque ficou para a categoria de Pratos Prontos, onde ganhamos 2,3 p.p. t/t, impulsionado principalmente pela categoria de Lasanhas, que ganhou 3,2 p.p. no período. As Lasanhas Perdigo, que retornaram ao mercado no mês de julho, apresentaram uma participação de mercado de 13,2% em sua segunda leitura realizada pela Nielsen. Adicionalmente, continuamos ganhando participação em Embutidos (+0,5 p.p. t/t), positivamente impactado pela subcategoria Salsicha embalada, a qual avançamos fortemente na Rota (+7,3 p.p. t/t), com foco na marca Sadia. Apresentamos também ganhos de participação de mercado em Margarinas, capturando 0,5 p.p. t/t de participação, principalmente com a marca Qqualy. Por fim, a categoria de Frios mostrou uma leve queda na última leitura Nielsen, com uma retração de 0,4 p.p. t/t.

OneFoods

OneFoods	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	297	226	31,5%	305	(2,7%)	1.082	927	16,7%
Aves (In Natura)	259	204	26,8%	273	(4,9%)	967	849	14,0%
Suínos e Outros (In Natura)	0,3	0,6	(52,5%)	0,5	(38,9%)	2,1	2,6	(18,8%)
Processados	38	21	79,5%	32	16,3%	113	76	48,4%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	1.871	1.481	26,3%	1.932	(3,2%)	6.697	6.227	7,6%
Preço médio (R\$/Kg)	6,29	6,55	(3,9%)	6,33	(0,5%)	6,19	6,71	(7,9%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	365	333	9,7%	421	(13,2%)	1.290	1.580	(18,4%)
Margem Bruta (%)	19,5%	22,5%	(3,0) p.p.	21,8%	(2,3) p.p.	19,3%	25,4%	(6,1) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	36	20	82,3%	66	(44,9%)	8	349	(97,6%)
Margem EBIT (%)	2,0%	1,4%	0,6 p.p.	3,4%	(1,5) p.p.	0,1%	5,6%	(5,5) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	135	121	11,8%	167	(18,9%)	348	739	(52,9%)
Margem EBITDA (%)	7,2%	8,2%	(0,9) p.p.	8,6%	(1,4) p.p.	5,2%	11,9%	(6,7) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	109	98	11,8%	167	(34,5%)	353	635	(44,4%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	5,8%	6,6%	(0,8) p.p.	8,6%	(2,8) p.p.	5,3%	10,2%	(4,9) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	116	91	27,1%	131	(11,6%)	458	425	7,8%
Representatividade no volume total (%)	39,0%	40,3%	(1,3) p.p.	42,9%	(3,9) p.p.	42,4%	45,8%	(3,5) p.p.

*CFR (Custo e Frete).

A Receita Líquida de OneFoods totalizou R\$1,9 bilhão no 4T17 (-3,2% t/t), decorrente de: (i) queda de 2,7% nos volumes devido à baixa sazonalidade no segmento exportação e menor demanda do Egito e; (ii) preços médios menores em reais (-0,5% t/t) refletindo a normalização de preços na Turquia resultante da baixa sazonalidade do período. Por outro lado, ao excluirmos os impactos da aquisição da Banvit, a OneFoods continuou registrando uma evolução nos resultados na comparação trimestral. A normalização entre oferta e demanda na região do Golfo contribuiu para um bom desempenho das distribuições na Arábia Saudita e nos Emirados Árabes em volume (+8,7 ktons, +10,7 p.p. t/t) e para a sustentação dos preços em dólar nos maiores níveis do ano. Esses fatores aliados à disciplina de gestão das despesas operacionais nos mercados resultaram em uma expansão de 2,2 p.p. t/t na margem EBITDA (ex-Banvit) no período. Vale ressaltar que dentro dos resultados da OneFoods, houve uma provisão de R\$49 milhões referente a ajustes comerciais gerados em 2017. Em 2017, o sucesso da integração pós-consolidação, atrelada às condições favoráveis de demanda e preços na Turquia, resultaram em um desempenho acima do esperado na Banvit. O EBITDA da operação Turca foi de R\$203 milhões no segundo semestre do ano, com uma margem de 18,1%. Contudo, mesmo considerando os efeitos da aquisição, a margem EBITDA ajustada da OneFoods desacelerou 4,9p.p. a/a. Esse resultado foi impactado, principalmente, por: (i) excesso de estoque na região ao longo do ano; (ii) enfraquecimento da demanda local, dado a instabilidade econômica da região; (iii) aumento de imposto de importação na Arábia Saudita; e (iv) impacto cambial devido à apreciação do real frente ao dólar (+8,5% a/a).

Em relação ao *market share*, continuamos na mesma trajetória de ganho de participação de mercado observada nos últimos anos, com destaque para a Arábia Saudita, onde ganhamos 1,7 p.p. a/a. Como resultado, o *market share* total da OneFoods nos países do Golfo totalizou 41,6%, um ganho de 1,1p.p. a/a. Além disso, continuamos ganhando participação de mercado em todas as categorias, sendo: (i) griller com 46,2% (+0,6p.p. a/a); (ii) cortes de frango com 62,0% (+2,6p.p. a/a); e (iii) processados com 20,2% (+1,1p.p. a/a). Destaque para crescimento consistente e importante na categoria de empanados para 16,4% (+2,0p.p. a/a).

A nossa distribuição direta (DDP), incluindo Banvit, representou 61,0% do total do volume do trimestre (+3,9 p.p. t/t), representando 90,5% do lucro bruto da região e com uma margem bruta média 20,7 p.p. superior comparado ao negócio CFR (exportação direta).

Internacional

Internacional	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	292	349	(16,6%)	319	(8,7%)	1.244	1.351	(8,0%)
Aves (In Natura)	157	186	(15,7%)	167	(6,2%)	665	752	(11,6%)
Suínos e outros (In Natura)	35	49	(27,7%)	49	(27,8%)	167	203	(17,6%)
Processados	67	78	(14,3%)	73	(8,7%)	290	281	3,0%
Outras Vendas	33	37	(10,8%)	30	8,6%	122	115	6,0%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	1.965	2.292	(14,2%)	2.274	(13,6%)	8.497	9.636	(11,8%)
Preço médio (R\$/Kg)	6,74	6,56	2,8%	7,12	(5,4%)	6,83	7,13	(4,2%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	322	271	18,9%	446	(27,8%)	1.302	1.607	(19,0%)
Margem Bruta (%)	16,4%	11,8%	4,6 p.p.	19,6%	(3,2) p.p.	15,3%	16,7%	(1,4) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	71	4	n.m.	196	(63,7%)	346	526	(34,2%)
Margem EBIT (%)	3,6%	0,2%	3,5 p.p.	8,6%	(5,0) p.p.	4,1%	5,5%	(1,4) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	190	122	55,6%	333	(42,9%)	886	996	(11,0%)
Margem EBITDA (%)	9,7%	5,3%	4,3 p.p.	14,6%	(5,0) p.p.	10,4%	10,3%	0,1 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	188	88	114,4%	333	(43,5%)	882	906	(2,7%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	9,6%	3,8%	5,7 p.p.	14,6%	(5,1) p.p.	10,4%	9,4%	1,0 p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	223	280	(20,2%)	247	(9,6%)	1.005	1.049	(4,2%)
Representatividade no volume total (%)	76,5%	80,0%	(

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE E DO ANO DE 2017

O 4T17 na região da África ficou marcado pela melhor gestão operacional. A postura mais conservadora da Companhia em limitar cartas de créditos, e consequentemente limitar os riscos de perdas, levou a queda de 21,3% t/t em nossos volumes, resultando em uma Receita Líquida 16,8% menor na comparação trimestral. Por outro lado, continuamos explorando novos mercados no continente, o que nos tem permitido praticar preços melhores e obter maior controle dos estoques, mantendo a rentabilidade da região. Assim, o EBITDA Ajustado totalizou R\$20 milhões (+15,8% t/t) no trimestre, apresentando uma expansão de 4,7 p.p. t/t na margem EBITDA Ajustada para 16,6%.

Cone Sul

Cone Sul	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	58	56	3,4%	54	7,4%	208	196	5,9%
Aves (In Natura)	8,2	7,8	5,1%	7,3	11,9%	30	25	17,5%
Suínos e outros (In Natura)	7,5	8,2	(8,9%)	6,0	26,2%	22	24	(6,4%)
Processados	41	40	3,7%	40	3,8%	155	145	6,9%
Outras Vendas	0,8	0,1	n.m.	0,8	5,7%	1,5	2,7	(45,1%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	517	484	6,9%	459	12,7%	1.862	1.765	5,5%
Preço médio (R\$/Kg)	8,98	8,68	3,4%	8,56	4,9%	8,94	8,98	(0,4%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	34	76	(54,8%)	64	(46,6%)	247	337	(26,7%)
Margem Bruta (%)	6,6%	15,7%	(9,1) p.p.	14,0%	(7,4) p.p.	13,3%	19,1%	(5,8) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	(72)	(16)	347,6%	(8)	n.m.	(81)	31	n.m.
Margem EBIT (%)	(13,9%)	(3,3%)	(10,6) p.p.	(1,7%)	(12,3) p.p.	(4,3%)	1,7%	(6,1) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	(52)	4	n.m.	7	n.m.	(21)	101	n.m.
Margem EBITDA (%)	(10,0%)	0,9%	(10,9) p.p.	1,5%	(11,5) p.p.	(1,1%)	5,7%	(6,8) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	(43)	7	n.m.	8	n.m.	(9)	116	n.m.
Margem EBITDA Ajustado (%)	(8,4%)	1,5%	(9,9) p.p.	1,8%	(10,1) p.p.	(0,5%)	6,6%	(7,1) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	19	16	19,6%	19	4,0%	69	54	26,9%
Representatividade no volume total (%)	33,4%	28,9%	4,5 p.p.	34,5%	(1,1) p.p.	33,1%	27,7%	5,5 p.p.

*CFR (Custo e Frete).

No 4T17, a Receita Líquida no Cone Sul cresceu 12,7% t/t, com crescimento de volumes de 7,4%, impactado positivamente pela campanha de comemorativos. Os preços médios em reais cresceram 4,9% t/t, devido ao mix de maior valor agregado, com hambúrguer e presunto ganhando participação dentro do portfólio. Por outro lado, o maior custo da matéria prima de bovinos e suínos, bem como maiores despesas de marketing com a campanha de comemorativos, pressionaram o EBITDA Ajustado da região, resultando em uma compressão de 10,1 p.p. trimestral na margem EBITDA Ajustada. Vale mencionar que a linha de outros resultados operacionais foi impactada em R\$27 milhões devido reforços de provisões de contingências trabalhistas.

Outros Segmentos

Outros Segmentos + Ingredientes	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	69	38	79,8%	69	0,0%	263	179	47,0%
Aves (In Natura)	6,0	0,3	n.m.	2,4	146,6%	11	3	259,7%
Suínos e outros (In Natura)	5,3	6,0	(12,6%)	5,9	(10,5%)	23	23	0,3%
Processados	0,1	0,1	8,2%	0,3	(60,5%)	1,4	1,4	(0,1%)
Outras Vendas	57	32	80,5%	60	(4,6%)	227	151	50,2%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	304	297	2,1%	311	(2,3%)	1.225	1.297	(5,5%)
Preço médio (R\$/Kg)	4,43	7,80	(43,2%)	4,53	(2,3%)	4,67	7,26	(35,7%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	69	(10)	n.m.	35	94,3%	142	82	73,0%
Margem Bruta (%)	22,6%	(3,4%)	26,0 p.p.	11,3%	11,2 p.p.	11,6%	6,3%	5,3 p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	44	(26)	n.m.	17	161,2%	55	21	156,9%
Margem EBIT (%)	14,5%	(8,7%)	23,3 p.p.	5,4%	9,1 p.p.	4,5%	1,6%	2,8 p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	50	(25)	n.m.	23	119,7%	79	25	n.m.
Margem EBITDA (%)	16,6%	(8,4%)	25,0 p.p.	7,4%	9,2 p.p.	6,5%	1,9%	4,5 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	50	(25)	n.m.	23	119,7%	79	25	219,8%
Margem EBITDA Ajustado (%)	16,6%	(8,4%)	25,0 p.p.	7,4%	9,2 p.p.	6,5%	1,9%	4,5 p.p.

A ROL da BRF Ingredientes totalizou R\$97 milhões, com um EBITDA Ajustado de R\$26 milhões e margem EBITDA Ajustada de 26,3%. A BRF Ingredientes foi responsável por aproximadamente 51% do EBITDA Ajustado de "Outros Segmentos" neste trimestre. Vale mencionar que incluímos também dentro deste segmento todos os volumes de produtos não core da BRF, tais como, rações, farinhas, bovinos, etc., e que são realizados pelo "Global Desk".

Corporate

Corporate - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Outros Resultados	(258)	(90)	186,6%	25	n.m.	(609)	(140)	n.m.
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
EBIT	(258)	(90)	186,6%	25	n.m.	(611)	(140)	n.m.
EBITDA	(258)	(90)	186,6%	25	n.m.	(611)	(140)	n.m.
EBITDA Ajustado	(91)	(90)	0,8%	(105)	(13,2%)	(394)	(291)	35,4%

O resultado negativo reportado de R\$258 milhões no segmento "Corporate" reflete, principalmente, o ajuste do valor realizável dos estoques como reflexo da operação Carne Fraca no montante de R\$206 milhões no 4T17.

Investimentos (CAPEX)

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$310 milhões, sendo R\$130 milhões destinados para crescimento, eficiência e suporte; R\$177 milhões para ativos biológicos e R\$3 milhões para arrendamento mercantil e outros. Destacamos a contínua redução do nível de investimento da Companhia em R\$241 milhões quando comparado ao 4T16, reflexo de uma postura mais criteriosa na alocação de capital e comprometimento da companhia com a trajetória de redução do patamar de alavancagem.

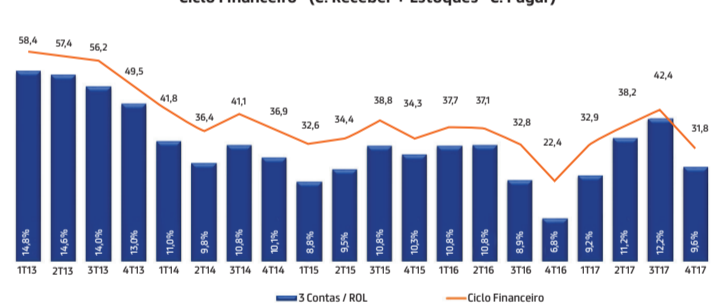
Dentre os principais projetos do 4T17 estão:

- Qualidade: (i) Investimentos na melhoria e controle de processos produtivos em frigoríficos, fábricas de ração e granjas e modernização de laboratórios.
- Atendimento a Mercado: (i) Aumento de produção mix cortes frango in natura Griller para Middle East e cortes para o Brasil e (ii) aumento de capacidade de abate suínos para atendimento, principalmente, a China e matéria prima para o Brasil.
- Eficiência e Suporte/IT: atualizações de sistemas transacionais e atendimento a novas legislações, melhorias estruturais em granjas de suínos, projetos para redução de custos em granjas de frangos e suínos e melhorias das condições de trabalho de funcionários nos processos de produção.

Ciclo Financeiro

O ciclo financeiro da Companhia totalizou 31,8 dias no 4T17, redução de 10,6 dias frente ao 3T17, decorrente principalmente do aumento do saldo de contas a pagar de compras sazonais. Importante destacar também o esforço da companhia na redução do nível de estoques que também contribuiu com a redução do ciclo de conversão de caixa.

Ciclo Financeiro - (C. Receber + Estoques - C. Pagar)



Notas: No cálculo do ciclo financeiro é considerado o ajuste proforma de CPVI LTM e ROL LTM das aquisições realizadas.

Fluxo de Caixa Gerencial

Como o objetivo de melhor refletir a demonstração de fluxo de caixa gerencial, a companhia considerou certas reclassificações a partir do 4T17 e, para fins comparativos, recalculou os três trimestres anteriores. Dentre as reclassificações no fluxo de caixa, pode-se citar a segregação: (i) do efeito de variação cambial sobre a dívida não realizada, (ii) dos juros apropriados não realizados, (iii) de outros passivos financeiros sem impacto caixa, mas considerados na dívida bruta e (iv) a mudança no método de segregar efeitos financeiros nas contas de capital de giro.

A geração de caixa operacional no 4T17 totalizou R\$1,0 bilhão, reflexo da melhoria no ciclo de conversão de caixa, que totalizou R\$ 744 milhões no trimestre. O investimento em Capex foi de R\$310 milhões, nível ainda abaixo frente ao mesmo período de 2016. Dessa forma, totalizamos uma geração de caixa operacional pós despesas em Capex de R\$717 milhões neste trimestre. Ainda no 4T17, foram realizados R\$35 milhões na rubrica de M&A decorrentes da venda de ativos imobilizados não estratégicos, buscando a otimização do uso do capital empregado.

em milhões de BRL	1T17	2T17	3T17	4T17	2017
EBITDA	506	575	1.074	499	2.654
Capital de Giro	(738)	(319)	(459)	744	(772)
Δ Clientes	(50)	(346)	(322)	185	(533)
Δ Estoques	(24)	82	(14)	171	216
Δ Fornecedores	(664)	(55)	(124)	387	(455)
Outras variações	(32)	243	(13)	(216)	(18)
Δ Impostos	(192)	(10)	(167)	204	(165)
Δ Provisões (net de pagamentos)	40	12	(49)	65	68
Δ Salários/Benefícios	75	66	115	(92)	164
Δ Outros	45	175	88	(394)	(86)
Fluxo de Caixa Operacional	(264)	500	602	1.027	1.864
CAPEX	(481)	(457)	(369)	(310)	(1.617)
M&A / Vendas de Ativos	7	(523)	(247)	35	(729)
Fluxo de Caixa de Investimentos	(474)	(981)	(617)	(275)	(2.346)
Financeiras - efeito caixa	(498)	(205)	(358)	235	(827)
Juros recebidos	103	103	87	68	361
Juros pagos	(435)	(286)	(256)	(393)	(1.369)
VC de Disponibilidades	(32)	156	(127)	97	93
Alienação de ações	-	-	510	-	510
Fluxo de Caixa Financeiro	(862)	(232)	(144)	7	(1.231)
FCF	(1.599)	(713)	(158)	758	(1.713)
Captações/Amortizações	1.396	2.877	(276)	(3.300)	697
Varição de Caixa	(203)	2.163	(434)	(2.542)	(1.016)

BALANÇOS PATRIMONIAIS

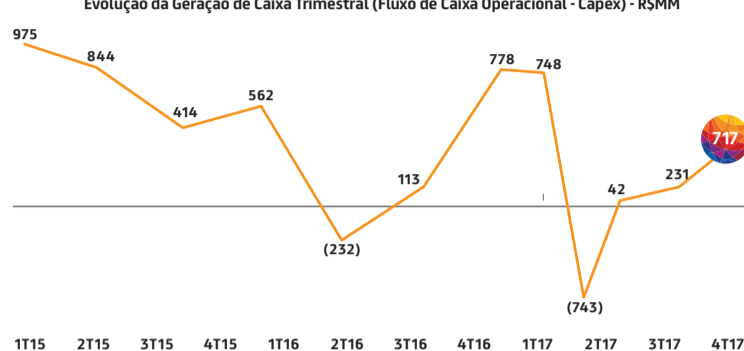
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

	NE	31.12.17	Controladora 31.12.16	31.12.17	Consolidado 31.12.16
ATIVO CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	7	3.584.701	3.856.505	6.010.829	6.356.919
Aplicações financeiras	8	166.322	309.169	228.430	622.285
Contas a receber de clientes	9	7.325.588	8.398.647	3.919.022	3.085.147
Títulos a receber	9	107.344	148.981	113.127	148.982
Juros sobre capital próprio a receber	30	7.352	16.868	6.187	7.448
Estoques	10	2.817.784	2.938.568	4.948.168	4.791.640
Ativos biológicos	11	1.261.556	1.617.747	1.510.480	1.644.939
Tributos a recuperar	12	468.715	673.873	728.918	846.112
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	12	373.319	341.737	499.341	388.683
Ativos mantidos para venda	13	35.452	23.971	41.571	26.126
Outros ativos financeiros	22	49.132	197.915	90.536	198.015
Caixa restrito	15	108.795	128.110	127.821	128.251
Outros ativos circulantes	0	1.064.851	411.678	961.093	559.191
Total do ativo circulante		17.371.001	19.063.769	19.185.523	18.893.738
NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras	8	359.318	329.876	568.805	527.728
Contas a receber de clientes	9	5.944	10.587	6.260	10.701
Títulos a receber	9	115.805	186.037	116.394	186.524
Tributos a recuperar	12	2.226.146	1.478.681	2.418.155	1.482.550
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	12	6.809	16.545	20.010	36.032
Impostos sobre a renda diferidos	13	883.953	740.300	1.369.366	1.103.146
Depósitos judiciais	14	676.732	724.767	688.940	732.571
Ativos biológicos	11	773.560	891.554	903.654	917.345
Créditos com partes relacionadas	30	-	97.773	-	-
Outros ativos não circulares	15	407.803	427.557	407.803	427.557
Investimentos	16	4.960.752	5.033.824	68.195	58.683
Imobilizado	17	9.189.492	10.690.784	12.190.583	11.746.238
Intangível	18	2.939.316	3.451.745	7.197.636	6.672.554
Total do ativo não circulante		22.612.748	24.222.986	26.042.958	24.051.198
TOTAL DO ATIVO		39.983.749	43.286.755	45.228.481	42.944.936

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

em milhões de BRL	1T17	2T17	3T17	4T17	2017
Caixa Inicial	8.351	8.148	10.410	9.976	8.351
Varição de Caixa	(203)	2.163	(434)	(2.542)	(1.016)
Caixa Banvit	99	-	-	-	99
Caixa Final	8.146	10.410	9.976	7.434	7.434
Dívida Inicial	19.492	20.391	24.203	23.398	19.492
Captações/Amortizações	1.396	2.877	(276)	(3.300)	697
Varição cambial da dívida	(247)	615	(587)	560	341
Juros da dívida e derivativos	(250)	(68)	57	85	(176)
Dívida Banvit	-	389	-	-	389
Dívida Final	20.391	24.203	23.398	20.744	20.744
Dívida Líquida	12.245	13.793	13.422	13.310	13.310

Evolução da Geração de Caixa Trimestral (Fluxo de Caixa Operacional - Capex) - R\$MM





BRF S.A.
Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27
NIRE 42.300.034.240



DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto lucro por ação e quantidade de ações)

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
RECEITA LÍQUIDA	25.554.562	28.785.756	33.469.352	33.732.866
Custo dos produtos vendidos	(20.476.768)	(22.389.681)	(26.565.346)	(26.206.447)
LUCRO BRUTO	5.077.794	6.396.075	6.904.006	7.526.419
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Vendas	(3.168.529)	(3.740.465)	(4.730.129)	(4.965.713)
Gerais e administrativas	(243.465)	(311.914)	(571.958)	(577.351)
Outras despesas operacionais, líquidas	(766.327)	(213.831)	(888.224)	(197.480)
Equivalência patrimonial	(497.316)	(1.507.740)	22.383	29.299
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	402.157	622.125	736.078	1.815.174
Despesas financeiras	(2.772.330)	(3.162.266)	(3.627.261)	(4.506.392)
Receitas financeiras	950.650	2.504.728	1.545.683	2.373.737
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.419.523)	(35.413)	(1.345.500)	(317.481)
Imposto de renda e contribuição social corrente	86.396	(92.648)	16.630	(153.951)
Imposto de renda e contribuição social diferido	207.555	(244.322)	230.016	104.093
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(1.125.572)	(372.383)	(1.098.854)	(367.339)
Atribuível à				
Acionistas controladores	(1.125.572)	(372.383)	(1.125.572)	(372.383)
Acionistas não controladores	-	-	26.718	5.044
	(1.125.572)	(372.383)	(1.098.854)	(367.339)
PREJUÍZO POR AÇÃO				
Número médio ponderado de ações - básico	803.559.763	801.903.266	803.559.763	801.903.266
Prejuízo líquido por ação - básico	(1.40073)	(0,46437)	(1,36748)	(0,45808)
Número médio ponderado de ações - diluído	803.559.763	801.903.266	803.559.763	801.903.266
Prejuízo líquido por ação - diluído	(1.40073)	(0,46437)	(1,36748)	(0,45808)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
ATIVIDADES OPERACIONAIS CONTINUADAS				
Prejuízo líquido do exercício	(1.125.572)	(372.383)	(1.125.572)	(372.383)
Ajustes para reconciliar o prejuízo líquido ao caixa gerado nas atividades operacionais				
Participação de acionistas não controladores	-	-	26.718	5.044
Depreciação e amortização	755.260	748.647	1.159.348	921.929
Depreciação e exaustão do ativo biológico	613.721	658.021	758.668	680.912
Equivalência patrimonial	497.316	1.507.740	(22.383)	(29.299)
Dividendos recebidos	(6.872)	-	(6.872)	-
PERT - Programa Especial de Regularização Tributária	(449.822)	-	(449.822)	-
Ganho na combinação de negócios	-	-	-	(59.554)
Resultado na alienação e baixas de ativos	95.567	(46.413)	113.207	(38.445)
Impostos sobre a renda diferidos	(207.555)	244.322	(230.016)	(104.093)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	423.516	398.787	577.544	414.033
Outras	327.489	175.991	395.982	237.086
Juros e variações cambiais	1.399.288	(1.619.963)	1.561.132	(446.268)
Variações nos ativos e passivos				
Aplicações em títulos mantidos para negociação	-	(210.552)	(313.878)	(893.224)
Resgate de títulos mantidos para negociação	53.148	218.683	375.436	1.001.265
Juros recebidos	362.787	139.866	405.502	186.463
Valor justo dos ativos e passivos	(54.544)	557.285	(94.264)	580.235
Contas a receber de clientes	1.061.958	(3.433.901)	(578.407)	1.246.907
Estoques	(346.741)	(221.944)	(195.340)	(449.885)
Ativos biológicos circulantes	195.078	(295.430)	229.776	(297.208)
Fornecedores	(283.880)	737.978	165.761	848.455
Fornecedores risco sacado	(686.668)	160.988	(620.924)	160.988
Pagamento de provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(497.330)	(401.048)	(509.285)	(401.048)
Pagamento de juros	(1.072.953)	(746.823)	(1.368.975)	(851.257)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-	-	(37.177)	40.470
Juros sobre o capital próprio recebidos	47.540	16.867	33.700	19.476
Outros ativos e passivos operacionais	147.301	4.979.962	402.955	(579.425)
Caixa gerado nas atividades operacionais	1.248.032	3.196.680	652.814	1.821.174
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aplicações financeiras de títulos mantidos até o vencimento	(80.622)	-	(97.552)	(172.868)
Resgate de aplicações financeiras de títulos mantidos até o vencimento	86.260	-	118.593	-
Aplicações financeiras de títulos disponíveis à venda	-	-	-	(66.687)
Resgate de aplicações financeiras de títulos disponíveis à venda	15.011	24.139	238.349	91.474
Resgate (investimento) em caixa restrito	2.314	(75.839)	74.742	1.257.983
Aumento de capital em subsidiária	(108.262)	(71.677)	-	-
Combinação de negócios, líquido do caixa	(59.186)	-	(1.119.651)	(2.871.735)
Aquisição de participação em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas	(1.208)	(1.250)	(1.208)	(1.250)
Adiantamento p/ futuro aumento capital	(164.598)	-	-	-
Aplicações no imobilizado	(738.235)	(1.691.375)	(887.033)	(1.859.450)
Aplicações no ativo biológico não circulante	(570.844)	(756.033)	(713.229)	(784.249)
Recebimento pela venda do imobilizado	150.284	287.176	150.284	309.618
Aplicações no intangível	(48.890)	(60.664)	(51.190)	(62.756)
Caixa transferido para subsidiária	(309.615)	-	-	-
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(1.827.591)	(2.345.523)	(2.287.895)	(4.159.920)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Empréstimos e financiamentos	5.964.332	6.635.692	9.698.364	8.946.160
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(6.202.397)	(2.769.561)	(9.001.232)	(3.512.347)
Ações em tesouraria adquiridas	-	(543.258)	-	(543.258)
Ações em tesouraria alienadas	509.875	6.352	509.875	6.352
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos	-	(1.176.266)	-	(1.176.266)
Caixa gerado nas atividades de financiamento	271.810	2.152.959	1.207.007	3.720.641
EFEITO DA VARIAÇÃO CAMBIAL NAS DISPONIBILIDADES	35.945	7.304	81.984	(387.866)
Aumento (decréscimo) líquido no saldo de caixa	(271.804)	3.011.420	(346.090)	994.029
Saldo de caixa e equivalentes no início do exercício	3.856.505	845.085	6.356.919	5.362.890
Saldo de caixa e equivalentes no final do exercício	3.584.701	3.856.505	6.010.829	6.356.919

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Prejuízo líquido do exercício	(1.125.572)	(372.383)	(1.098.854)	(367.339)
Outros resultados abrangentes				
Perdas na conversão de operações no exterior	(73.124)	(726.112)	(73.124)	(726.112)
Perdas não realizadas sobre aplicações disponíveis à venda	8 (41.732)	(31.032)	(41.732)	(31.032)
IR/CS sobre ganhos (perdas) não realizadas sobre aplicações disponíveis à venda	8 11.472	13.500	11.472	13.500
Ganhos (perdas) sobre hedge de fluxo de caixa	4 (49)	820.029	(49)	820.029
IR/CS sobre ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa	4 3.758	(272.694)	3.758	(272.694)
Outros resultados abrangentes líquidos com efeitos subsequentes no resultado	(99.675)	(196.309)	(99.675)	(196.309)
Ganhos atuariais de planos de pensão e benefícios pós emprego	25 1.533	6.961	1.533	6.961
IR/CS sobre ganhos atuariais de planos de pensão e benefícios pós emprego	25 (19)	(2.366)	(19)	(2.366)
Outros resultados abrangentes líquidos sem efeitos subsequentes no resultado	1.514	4.595	1.514	4.595
Resultado abrangente do exercício	(1.223.733)	(564.097)	(1.197.015)	(559.053)
Atribuível à				
Acionistas controladores	(1.223.733)	(564.097)	(1.223.733)	(564.097)
Acionistas não controladores	-	-	26.718	5.044
	(1.223.733)	(564.097)	(1.197.015)	(559.053)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16		31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
1 - RECEITAS	28.491.174	32.819.276	36.820.180	38.371.700	8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	8.736.932	10.690.965	11.866.199	13.098.641
Vendas de mercadorias e produtos	28.586.547	31.655.890	36.931.888	36.967.544	Pessoal	3.801.728	4.140.865	5.278.842	4.881.405
Outros resultados	(646.688)	(173.962)	(755.861)	(148.920)	Remuneração direta	2.937.877	3.122.463	4.091.397	3.749.001
Receitas relativas a construção de ativos próprios	570.797	1.313.238	693.614	1.517.006	Benefícios	662.071	802.065	947.948	904.260
Provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(19.482)	24.110	(49.461)	36.070	F.G.T.S.	201.780	216.337	239.497	228.144
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(18.841.004)	(21.721.533)	(24.608.567)	(26.076.488)	Impostos, taxas e contribuições	3.085.710	3.539.383	3.716.815	3.710.807
Custos dos produtos vendidos	(16.146.985)	(17.714.879)	(20.733.196)	(21.012.115)	Federais	1.161.918	1.810.093	1.832.274	1.927.650
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.489.828)	(4.013.650)	(3.674.861)	(5.018.742)	Estaduais	1.892.375	1.695.991	1.837.846	1.738.181
Reversão (provisão) para perdas nos estoques	(204.191)	6.996	(200.510)	(45.631)	Municipais	31.417	33.299	46.695	44.976
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	9.650.170	11.097.743	12.211.613	12.295.212	Remuneração do capital de terceiros	2.975.066	3.383.100	3.969.396	4.873.768
4 - DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(1.368.981)	(1.406.668)	(1.918.016)	(1.602.841)	Juros	2.803.908	3.208.294	3.662.679	4.565.482
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)	8.281.189	9.691.075	10.293.597	10.692.371	Aluguéis	171.158	174.806	306.717	308.286
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	455.743	999.890	1.572.602	2.406.270					



BRF S.A.
Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27
NIRE 42.300.034.240



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A BRF S.A. ("BRF"), em conjunto com suas subsidiárias (coletivamente "Companhia"), é uma multinacional brasileira, detentora de um portfólio abrangente e diversificado de produtos, que atua globalmente como uma das maiores produtoras mundiais de alimentos. Com foco na criação, produção e abate de aves e suínos, industrialização, comercialização e distribuição de carnes *in-natura*, produtos processados, massas, molhos, maioneses, vegetais congelados e derivados de soja, dentre os quais, destacam-se:

- Frangos e perus inteiros, cortes de frangos, perus e suínos congelados;
- Presuntos, mortadelas, salisichas, linguças e outros produtos defumados;
- Hambúrgueres, empanados, kibes e almôndegas;
- Lasanhas, pizzas, pão de queijo, tortas e vegetais congelados;
- Margarinas, molhos e maioneses; e
- Farelo de soja e farinha de soja refinada, bem como ração animal.

A BRF é uma sociedade anônima de capital aberto, listada no segmento Novo Mercado B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), sob o *ticker* BRFS3 e na Bolsa de Valores de Nova York ("NYSE"), sob o *ticker* BRFS, com sede localizada na Rua Jorge Tzachel, nº 475, no Bairro Fazenda, na cidade de Itajaí, no estado de Santa Catarina.

Nossa estratégia de portfólio baseia-se na criação de produtos novos, convenientes, práticos e saudáveis para os nossos consumidores, de acordo com as suas necessidades. Visamos atingir esse objetivo por meio de um sólido processo de inovação, que gera produtos de elevado valor agregado, nos diferenciando de nossos concorrentes e fortalecendo nossas marcas. O modelo de negócio da Companhia ocorre por meio de um sistema de produção verticalizado e integrado, o qual é distribuído por meio de uma ampla rede de distribuição, chegando nos 5 continentes, visando atender a supermercados, lojas de varejo, atacadistas, restaurantes e outros clientes institucionais. Adicionalmente, nossas unidades produtivas estão estrategicamente localizadas próximas aos seus fornecedores de matérias-primas ou de seus principais centros de consumo.

A Companhia detém como principais marcas *Sadia*, *Perdigão*, *Qqualy*, *Chester*®, *Perdix*, *Paty* e *Banvit*, que são altamente reconhecidas, principalmente no Brasil, Argentina, Turquia e países do Oriente Médio.

Durante o primeiro semestre de 2017, a Companhia desenvolveu seu novo modelo de estrutura de gestão, o qual foi referendado pelo Conselho de Administração em 29.06.17 com data efetiva a partir de 01.07.17. O novo modelo visa aprimorar e padronizar os processos e está organizado em 5 segmentos operacionais da seguinte forma: Brasil, Cone Sul (desmembramento oriundo do segmento "LATAM" e composto atualmente pelos mercados da Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile), Internacional (agrupamento dos segmentos "Europa", "África" e "Ásia" e inclusão de "Américas", oriundo do desmembramento de "LATAM"), One Foods (anteriormente denominado "MENA") e Outros Segmentos (nota 5). O segmento One Foods também passou a incorporar as operações da Malásia e de alguns países do continente africano e do leste europeu.

1.1. Participações societárias

Denominação	Atividade principal	País	Participação	Método de contabilização	% participação	31.12.17	31.12.16
BRF Energia S.A.	Comercialização de energia elétrica	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF GmbH	Holding	Áustria	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Foods LLC	(h) Importação e comercialização de produtos	Rússia	Indireta	Consolidado	99,90%	90,00%	
BRF France SARL	Prestação de serviços de marketing e logística	França	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Global Company Nigeria Ltd.	Prestação de serviços de marketing e logística	Nigéria	Indireta	Consolidado	99,00%	99,00%	
BRF Global Company South Africa Proprietary Ltd.	Importação e comercialização de produtos	África do Sul	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Global Company Nigeria Ltd.	Prestação de serviços de marketing e logística	Nigéria	Indireta	Consolidado	1,00%	1,00%	
BRF Global GmbH	(b) Holding e trading	Áustria	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Foods LLC	(h) Importação e comercialização de produtos	Rússia	Indireta	Consolidado	0,10%	-	
Qualy 5201 B.V.	(b) Importação, comercialização de produtos e holding	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Xamol Consultores Serviços Ltda.	Importação e comercialização de produtos	Portugal	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Japan KK	Prestação de serviços de marketing e logística	Japão	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Korea LLC	Prestação de serviços de marketing e logística	Coreia do Sul	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Shanghai Management Consulting Co. Ltd.	Desenvolvimento de serviços de consultoria e correlatos	China	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Shanghai Trading Co. Ltd.	Comercialização e distribuição de produtos	China	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Singapore PTE Ltd.	Prestação de serviços de marketing e logística	Cingapura	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Germany GmbH	Importação e comercialização de produtos	Alemanha	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF GmbH Turkiye Irtibat.	Importação e comercialização de produtos	Turquia	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Holland B.V.	Importação e comercialização de produtos	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Campo Austral S.A.	(m) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	2,66%	2,63%	
Eclipse Holding Cooperatief U.A.	Holding Industrialização, importação e comercialização de produtos	Holanda	Indireta	Consolidado	0,01%	0,01%	
BRF B.V.	Holding Industrialização, importação e comercialização de produtos	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
ProudFood Lda	(j) Importação e comercialização de produtos	Angola	Indireta	Consolidado	10,00%	-	
BRF Hungary LLC	Importação e comercialização de produtos	Hungria	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Iberia Alimentos SL	Importação e comercialização de produtos	Espanha	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Invicta Ltd.	(l) de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	69,16%	62,00%	
Invicta Food Products Ltd.	Importação e comercialização de produtos Industrialização, importação e comercialização de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Wrexham Ltd.	Importação, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Invicta Food Group Ltd.	(b) Importação, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Invicta Foods Ltd.	Importação, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Invicta Foodservice Ltd.	Importação, industrialização, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Universal Meats (UK) Ltd.	(b) e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Italia SPA	Importação e comercialização de produtos	Itália	Indireta	Consolidado	67,00%	67,00%	
Compañia Paraguaya Comercial S.A.	Importação e comercialização de produtos	Paraguai	Indireta	Consolidado	99,00%	99,00%	
Campo Austral S.A.	(m) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	50,48%	50,06%	
Itega S.A.	Holding Industrialização, importação e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	96,00%	96,00%	
Eclipse Holding Cooperatief U.A.	Holding	Holanda	Indireta	Consolidado	99,99%	99,99%	
Buenos Aires Fortune S.A.	Holding	Argentina	Indireta	Consolidado	5,00%	5,00%	
Campo Austral S.A.	(m) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	8,44%	10,61%	
Eclipse Latam Holdings	Holding	Espanha	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Buenos Aires Fortune S.A.	Holding	Argentina	Indireta	Consolidado	95,00%	95,00%	
Campo Austral S.A.	(m) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	6,53%	6,34%	
Campo Austral S.A.	(m) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	31,89%	30,36%	
Itega S.A.	Holding	Argentina	Indireta	Consolidado	4,00%	4,00%	
Golden Foods Poultry Limited..	Holding	Tailândia	Indireta	Consolidado	48,52%	48,52%	
Golden Poultry Siam Limited..	Holding	Tailândia	Indireta	Consolidado	51,84%	51,84%	
Golden Poultry Siam Limited ..	Holding	Tailândia	Indireta	Consolidado	48,16%	48,16%	
BRF Thailand Limited	Importação, industrialização, comercialização e distribuição de produtos	Tailândia	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Feed Thailand Limited	Importação, industrialização, comercialização e distribuição de produtos	Tailândia	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Golden Foods Sales (Europe) Limited	Holding e trading	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Golden Quality Foods Europe BV	Importação, comercialização e distribuição de produtos	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Golden Quality Foods Netherlands BV	Importação, comercialização e distribuição de produtos	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Golden Foods Siam Europe Limited	(b) Importação, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Golden Quality Poultry (UK) Ltd.	Importação, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Perdigão Europe Lda.	Importação e exportação de produtos	Portugal	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Perdigão International Ltd.	Importação e exportação de produtos	Ilhas Cayman	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BFF International Ltd.	Captação de recursos	Ilhas Cayman	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Highline International	(a) Captação de recursos	Ilhas Cayman	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Sadia Overseas Ltd.	(a) Captação de recursos	Ilhas Cayman	Direta	Consolidado	98,00%	-	
ProudFood Lda	(j) Importação e comercialização de produtos	Angola	Indireta	Consolidado	90,00%	-	
Sadia Chile S.A.	Importação e comercialização de produtos	Chile	Indireta	Consolidado	40,00%	40,00%	
Sadia Foods GmbH	Importação e comercialização de produtos	Alemanha	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
SATS BRF Food PTE Ltd.	Importação, industrialização, comercialização e distribuição de produtos	Cingapura	em conjunto	Equivalência patrimonial	49,00%	49,00%	
BRF Global Namibia	Importação e comercialização de produtos	Namíbia	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Vellax Food Logistics C.P.A.S.U. Lda.	Importação e comercialização de produtos	Portugal	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Luxembourg Sarl	(f) Holding	Luxemburgo	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%	
BRF Austria GmbH	(f) Holding	Áustria	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
One Foods Holdings Ltd.	(d) (f) Holding	Emirados Árabes Unidos	Indireta	Consolidado	100,00%	-	
Al-Wafi Food Products Factory LLC	(e) (f) Industrialização e comercialização de produtos	Emirados Árabes Unidos	Indireta	Consolidado	49,00%	-	
Badi Ltd.	(e) (f) Holding	Emirados Árabes Unidos	Indireta	Consolidado	100,00%	-	
Al-Wafi Al-Takamol International for Foods Products	(e) (f) Importação e comercialização de produtos	Arábia Saudita	Indireta	Consolidado	75,00%	-	
BRF Al Yassa Food K.S.C.C. ("BRF AFC")	(e) (f) de produtos	Kuwait	Indireta	Consolidado	49,00%	-	
BRF Foods GmbH	(e) (f) de produtos	Áustria	Indireta	Consolidado	100,00%	-	
Al Khan Foodstuff LLC ("AKF")	(c) (e) de produtos	Omã	Indireta	Consolidado	70,00%	-	
FFM Further Processing Sdn. Bhd.	(e) (f) de produtos	Malásia	Indireta	Consolidado	70,00%	70,00%	
SHB Comércio e Indústria de Alimentos S.A.	(e) (f) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	Consolidado	99,99%	-	
TBQ Foods GmbH	(i) (n) Comercialização de Produtos	Áustria	Indireta	Consolidado	60,00%	-	
Banvit Bandirma Vitamini.	(n)(p) Holding	Turquia	Indireta	Consolidado	91,71%	-	
Banvit Enerji ve Elektrik Üretim Ltd. Sti.	(n) Comercialização de energia elétrica	Turquia	Indireta	Consolidado	100,00%	-	
Banvit Foods SRL	(n) Industrialização de grãos e ração animal	Romenia	Indireta	Consolidado	0,01%	-	
Nutrinvestments BV	(n) Holding	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	-	
Banvit ME FZE	(n) Prestação de serviços de marketing e logística	Emirados Árabes Unidos	Indireta	Consolidado	100,00%	-	
Banvit Foods SRL	(n) Industrialização de grãos e ração animal	Romenia	Indireta	Consolidado	99,99%	-	
BRF Malaysia Sdn Bhd.	(k) Prestação de serviços de marketing e logística	Malásia	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Federal Foods LLC	(e) (f) de produtos	Emirados Árabes Unidos	Indireta	Consolidado	49,00%	-	
Federal Foods Qatar	(e) (f) de produtos	Catar	Indireta	Consolidado	49,00%	49,00%	
SHB Comércio e Indústria de Alimentos S.A.	(e) (f) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	Consolidado	0,01%	-	
BRF Hong Kong LLC	(g) de produtos	Hong Kong	Indireta	Consolidado	100,00%	-	
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	(a) Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	Direta	Consolidado	99,94%	99,94%	
BRF Pet S.A.	(o) Industrialização e comercialização e distribuição de rações e nutrientes para animais	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%	
PP-BIO Administração de bem próprio S.A.	Administração de bens	Brasil	Coligada	Equivalência patrimonial	33,33%	33,33%	
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	Direta	Consolidado	99,99%	99,99%	
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	(a) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	Consolidado	99,99%	99,99%	
PR-SAD Administração de bem próprio S.A.	Administração de bens	Brasil	Coligada	Equivalência patrimonial	33,33%	33,33%	
QuickFood S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Direta	Consolidado	91,21%	91,21%	
Sadia Alimentos S.A.	Holding	Argentina	Direta	Consolidado	43,10%	43,10%	
Aves S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	33,98%	33,98%	
Sadia International Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Ilhas Cayman	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Sadia Chile S.A.	Importação e comercialização de produtos	Chile	Indireta	Consolidado	60,00%	60,00%	
Sadia Uruguay S.A.	Importação e comercialização de produtos	Uruguai	Indireta	Consolidado	5,10%	5,10%	
Aves S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	66,02%	66,02%	
Compañia Paraguaya Comercial S.A.	Importação e comercialização de produtos	Paraguai	Indireta	Consolidado	1,00%	1,00%	
Sadia Alimentos S.A.	Holding	Argentina	Indireta	Consolidado	56,90%	56,90%	
Sadia Overseas Ltd.	(g) Captação de recursos	Ilhas Cayman	Direta	Consolidado	2,00%	100,00%	
Sadia Uruguay S.A.	Importação e comercialização de produtos	Uruguai	Direta	Consolidado	94,90%	94,90%	
UP Alimentos Ltda.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Coligada	Equivalência patrimonial	50,00%	50,00%	
Vip S.A. Empreendimentos e Participações Imobiliárias	Atividade imobiliária	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%	
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	(a) de derivados de leite	Argentina	Indireta	Consolidado	0,06%	0,06%	
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	Indireta	Consolidado	0,01%	0,01%	
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	(a) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	Consolidado	0,01%	0,01%	

(a) Subsidiárias com operações dormentes.
(b) A subsidiária BRF Global GmbH atua como *trading* para o mercado Europa e possui 101 subsidiárias diretas localizadas na Ilha da Madeira, Portugal, com valor de investimento em 31.12.17 de R\$3.617,17 (R\$3.301 em 31.12.16) e uma subsidiária direta localizada em Den Bosch, Holanda, denominada Qualy 2, com valor de investimento em 31.12.17 de R\$6.471 (R\$6.638 em 31.12.16). A subsidiária Qualy 5201 B.V. possui 212 subsidiárias diretas localizadas em Den Bosch,

Holanda sendo que o valor desse investimento em 31.12.17 é de R\$20.210 (R\$18.234 em 31.12.16). A subsidiária indireta Invicta Food Group Ltd. possui 120 subsidiárias diretas localizadas em Ashford, Inglaterra, com valor de investimento em 31.12.17 de R\$126.570 (R\$112.471 em 31.12.16). A subsidiária indireta Universal Meats (UK) Ltd. possui 99 subsidiárias diretas localizadas em Ashford, Inglaterra, com valor de investimento em 31.12.17 de R\$41.636 (R\$37.486 em 31.12.16). A subsidiária indireta Golden Foods Siam Europe Ltd. possui 32 subsidiárias diretas localizadas em Aberford, Inglaterra, com valor de investimento em 31.12.17 de R\$16 (R\$114.068 em 31.12.16). Essas subsidiárias tem o objetivo de operar no mercado europeu para possibilitar o incremento de participação da Companhia nesse mercado, que é regulado por regime de quotas de importação para carnes de frango e peru.

(c) Em 02.01.17, alienação de 100% da participação societária para a BRF Foods GmbH.
(d) Em 11.01.17, constituição da participação societária.
(e) Em 12.01.17, aquisição da participação societária pela One Foods Holdings Ltd. Em 31.12.16, tais participações societárias eram detidas pela subsidiária integral BRF GmbH.

(f) Em 13.01.17, aumento de capital em cadeia, com investimento na SHB. Em 31.12.16, a participação societária da SHB era detida pela BRF S.A. (99,00%) e pela subsidiária indireta PSA Laboratório Veterinário Ltda. (1,00%).
(g) Em 13.01.17, constituição da participação societária.
(h) Em 28.02.17, aquisição de participação societária pela BRF GmbH e BRF Global GmbH. Em 31.12.16, tal participação societária era detida pela subsidiária integral Sadia Foods GmbH.

(i) Em 08.03.17, constituição da subsidiária TBQ Foods GmbH.
(j) Em 31.03.17, aquisição de 100% da participação societária, sendo 90% detido pela BRF GmbH e 10% detido pela BRF Holland B.V. ambas subsidiárias integrais.
(k) Em 10.04.17, alienação de 100% da participação societária para One Foods Holdings Ltd.
(l) Em 18.04.17, aquisição de 7,16% da participação societária.

(m) Em 27.04.17, alteração de participação societária das subsidiárias da Campo Austral, em decorrência da conclusão do processo de fusão iniciado em 01.11.16.
(n) Em 25.05.17, a subsidiária TBQ Foods GmbH adquiriu

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

Os preços do milho e do farelo e óleo de soja estão sujeitos à volatilidade resultante das condições climáticas, rendimento de safra, custos com transporte e armazenagem, política agrícola do governo, taxas de câmbio e os preços destas *commodities* no mercado internacional, entre outros fatores. O preço dos suínos adquiridos de terceiros está sujeito a condições de mercado e é influenciado por disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional, dentre outros aspectos.

A Política de Risco estabelece limites para proteção de fluxo de caixa de compra de milho e farelo e óleo de soja, com o objetivo de diminuir o impacto decorrente de um aumento de preço destas matérias-primas, podendo utilizar instrumentos derivativos ou fazer uso da administração de estoques.

f. Administração de capital
A definição da estrutura de capital ideal na BRF está essencialmente associada à (i) robustez de caixa como fator de tolerância a choques de liquidez, (ii) alavancagem financeira e (iii) maximização do custo de oportunidade do capital.
A estratégia de caixa e liquidez leva em consideração cenários históricos de volatilidade de resultados, bem como simulações de crises setoriais e sistêmicas e fundamenta-se em permitir resiliência em cenários de acesso restrito ao capital.

A alavancagem financeira busca o equilíbrio entre as diversas fontes de financiamento e respectivas condições de alocação com o objetivo de maximizar o custo de oportunidade da BRF em suas iniciativas de expansão de negócios. Além disso, o objetivo de manutenção do grau de investimento disciplina a ponderação de capital próprio e de terceiros.

A Companhia monitora os níveis de endividamento e de dívida líquida, conforme apresentado abaixo:

	31.12.17		31.12.16	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Endividamento em moeda estrangeira	(1.438.591)	(9.662.758)	(11.101.349)	(10.318.725)
Endividamento em moeda nacional	(3.592.760)	(9.750.269)	(9.343.029)	(8.643.655)
Outros passivos financeiros	(299.491)	-	(299.491)	(529.571)
Endividamento bruto	(5.330.842)	(15.413.027)	(20.743.869)	(19.491.951)
Aplicações de caixa e equivalentes de caixa	6.239.259	568.805	6.808.064	7.506.932
Outros ativos financeiros	90.536	-	90.536	198.015
Caixa restrito	127.821	407.803	535.624	645.808
Endividamento líquido	1.126.774	(14.436.419)	(13.309.645)	(11.141.196)

4.2. Instrumentos financeiros derivativos e não derivativos designados para contabilização de proteção (hedge accounting)

Conforme disposto na Deliberação CVM nº 604/09, a Companhia aplica as regras de contabilidade de *hedge accounting* para seus instrumentos derivativos classificados como *hedge* de fluxo de caixa de transações altamente prováveis e *hedge* de valor justo de compromisso firme, conforme determinado em sua Política de Risco. O *hedge* de fluxo de caixa consiste em fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa atribuíveis a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado. Já o *hedge* de valor justo de compromisso firme consiste em fornecer proteção contra oscilações de um risco particular associado a um acordo obrigatório para a troca de uma quantidade especificada a um preço especificado em data ou datas futuras especificadas.

A Política determina parâmetros de utilização de instrumentos financeiros, inclusive derivativos, que visam à proteção de ativos e passivos operacionais e financeiros, os quais estão expostos à variação de taxa de câmbio, juros e *commodities*. A responsabilidade pelo cumprimento da política está a cargo do Comitê de Gestão de Risco Financeiro, suportado pela Gerência de Riscos de Mercado.

A Companhia efetuou a designação formal de suas operações sujeitas à contabilização de proteção (*hedge accounting*) para os instrumentos financeiros derivativos de proteção de fluxos de caixa e receitas de exportação, documentando:

- O relacionamento do *hedge*;
- O objetivo e estratégia de gerenciamento de risco da Companhia em contratar a operação de *hedge*;

4.2.1. Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos

As posições dos instrumentos financeiros derivativos em aberto são apresentadas a seguir:

Instrumento	Objeto de proteção	Moeda de referência (<i>notional</i>)	31.12.17		31.12.16	
			Valor de referência (<i>notional</i>)	Valor justo (1)	Valor de referência (<i>notional</i>)	Valor justo (1)
Designados como hedge accounting						
NDF - Venda de Dólar EUA	Moeda	USD	208.447	(3.743)	106.935	6.556
NDF - Venda de Euro	Moeda	EUR	15.000	(578)	145.000	56.852
NDF - Venda de Libra Esterlina	Moeda	GBP	25.000	(862)	34.000	11.142
Swap de moeda - Dólar EUA	Moeda	BRL	250.000	(153.044)	250.000	(150.803)
Swap de juros - Dólar EUA	Juros	USD	100.000	(2.452)	200.000	(11.337)
Opções - Dólar EUA	Moeda	USD	361.781	(2.589)	1.322.000	66.791
Opções - Euro	Moeda	EUR	-	-	80.000	16.886
NDF - Compra de <i>Commodities</i>	<i>Commodities</i>	Ton/US\$	598.528	(7.519)	85.000	(880)
NDF - Venda de <i>Commodities</i>	<i>Commodities</i>	Ton/US\$	77.747	1.761	308.592	1.837
Futuros - B3	<i>Commodities</i>	Ton/US\$	99.117	259	31.995	(27)
Opções (<i>Collar</i>) - <i>Commodities</i>	<i>Commodities</i>	Ton/US\$	49.916	(1.488)	-	-
Total designado na Controladora				(170.255)		(2.983)
Swap de juros - Dólar EUA	Juros	USD	200.000	(10.847)	200.000	(22.025)
NDF - Venda de Dólar EUA	Moeda	USD	80.000	(448)	-	-
Opções - Dólar EUA	Moeda	USD	40.000	215	-	-
Trava de câmbio - Dólar EUA	Moeda	USD	-	-	770	(60)
Trava de câmbio - Euro	Moeda	EUR	-	-	6.566	(225)
Trava de câmbio - Libra Esterlina	Moeda	GBP	-	-	6.578	19
Total designado no Consolidado				(181.335)		(25.274)
Não designados como hedge accounting						
NDF - Compra de Dólar EUA	Moeda	USD	800.000	(1.964)	680.000	(82.481)
NDF - Compra de Euro	Moeda	EUR	30.000	239	-	-
Swap de moeda - Dólar EUA	Moeda	USD	50.000	1.285	221.977	(200.799)
Swap de moeda - Euro	Moeda	EUR	-	-	13.750	(17.742)
Swap de juros - Real	Juros	BRL	548.960	23.908	50.000	438
Swap de juros - Dólar EUA	Juros	USD	8.333	(35)	-	-
Swap de ações (2)	Ações	BRL	510.091	(86.416)	-	-
Futuros - B3	Moeda	USD	36.000	(249)	150.000	(5.230)
Total não designado na Controladora				(63.232)		(305.814)
NDF - Compra de Euro	Moeda	EUR	550.000	36.173	300.000	(479)
Opções - Lira Turca	Moeda	USD	50.000	(561)	-	-
Trava de câmbio - Dólar EUA	Moeda	USD	-	-	790	11
Total não designado no Consolidado				(27.620)		(306.282)
Total Controladora				(233.487)		(308.797)
Total Consolidado				(208.955)		(331.556)

(1) O método de apuração do valor justo utilizado pela Companhia consiste em calcular o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg, Reuters, Banco Central do Brasil e B3.

(2) Total Return Swap ativo em ações BRF e passivo em percentual de CDI.

a. Contratos a termo - NDF

i. Contratos a termo de moeda - NDF

As posições dos contratos a termo de moedas - NDF em aberto por vencimento, bem como as taxas médias ponderadas e o valor justo, são apresentadas a seguir:

Posições vendidas	Controladora e Consolidado					
	R\$ x US\$		R\$ x EUR		R\$ x GBP	
	Notional (US\$)	Taxa média	Valor justo	Notional (EUR)	Taxa média	Valor justo
Janeiro-18	130.000	3,2891 (3.195)	15.000	3,9244 (578)	10.000	4,3710 (886)
Fevereiro-18	78.447	3,3128 (548)	-	-	15.000	4,4690 (24)
Total	208.447	3,2980 (3.743)	15.000	3,9244 (578)	25.000	4,4298 (862)

Posições compradas	Controladora e Consolidado					
	US\$ x R\$		EUR x R\$		R\$ x R\$	
	Notional (US\$)	Taxa média	Valor justo	Notional (EUR)	Taxa média	Valor justo
Março-18	800.000	3,3381 (1.964)	30.000	4,0000 (239)	-	-
Total	800.000	3,3381 (1.964)	30.000	4,0000 (239)	-	-

Posições vendidas	Controladora e Consolidado		
	R\$ x US\$		
	Notional (US\$)	Taxa média	Valor justo
Janeiro-18	20.000	3,3238	245
Fevereiro-18	40.000	3,3059	(680)
Março-18	20.000	3,3340	(13)
Total	80.000	3,3174	(448)

Posições compradas	Controladora e Consolidado		
	US\$ x EUR		
	Notional (EUR)	Taxa média	Valor justo
Março-18	550.000	1,1817	36.173
Total	550.000	1,1817	36.173

ii. Contratos a termo de *commodities* - NDF

As posições dos contratos a termo de *commodities* - NDF em aberto por vencimento, bem como as taxas médias ponderadas e o valor justo, são apresentadas a seguir:

Posições compradas	Controladora e Consolidado			
	US\$ x EUR			
	Notional (EUR)	Taxa média	Valor justo	Valor justo
Junho-18	33.747	149,87	590	590
Agosto-18	21.000	149,19	115	115
Total	54.747	149,61	705	705

b. Swap de juros e moedas

A posição de swap de juros e moedas está apresentada a seguir:

Instrumento	Vencimentos	Controladora		Consolidado	
		Ativo (objeto protegido)	Passivo (risco contratado)	Notional	Valor justo
Designados como hedge de fluxo de caixa					
Swap de juros	18.06.18	LIBOR 3M + 2,60% a.a.	5,47% a.a.	100.000	(2.452)
Swap de juros	01.02.19	LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,90% a.a.	-	100.000
Swap de juros	01.02.19	LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,88% a.a.	-	100.000
Total				100.000	(2.452)
Swap de moedas	22.05.18	R\$ + 7,75%	US\$ + 1,60%	250.000	(153.044)
Total				250.000	(153.044)
Não designados como hedge accounting					
Swap de juros	22.01.18	LIBOR 6M + 2,82% a.a.	5,86% a.a.	8.333	(35)
Swap de juros - Bond	22.05.18	R\$ (Pré de 7,75% a.a.)	68,84% do CDI	50.000	451
Swap de juros	02.04.19	R\$ (Pré de 9,61% a.a.)	95,00% do CDI	250.000	11.515
Swap de juros	02.04.19	R\$ (Pré de 9,61% a.a.)	93,54% do CDI	248.960	11.942
Total				50.000	1.285
Swap de moedas	12.04.19	US\$ + 2,67% a.a.	110,91% do CDI	50.000	1.285
Swap de ações	05.02.19	BRFS3	110,00% do CDI	510.091	(86.416)
Total				510.091	(86.416)

c. Opções (1)
i. Opções de moeda

A Companhia designa como *hedge* de fluxo de caixa ou *hedge* de valor justo somente a alteração no valor intrínseco das opções, registrando o valor temporal do prêmio no resultado financeiro. Caso a cobertura não seja efetiva e a opção não seja exercida pelo fato do Real se desvalorizar, as perdas relacionadas às opções serão registradas no resultado financeiro.

A Companhia designou como *hedge accounting* estratégias envolvendo opções denominadas *collar*, operação que consiste em compra de uma opção de venda ("PUT") e venda de uma opção de compra ("CALL"), simultaneamente, de forma que o prêmio pago na compra seja compensado pelo prêmio recebido na venda.

Quando a cotação de qualquer opção não estiver disponível num mercado ativo, o valor justo será baseado num modelo de precificação de opções (*Black-Scholes* ou Binomial).

(1) As taxas médias dos contratos de opções podem não refletir o resultado final esperado, como os apresentados no quadro análise de sensibilidade, uma vez que é composto por diversas operações.

- A identificação do instrumento financeiro;
- O objeto ou transação de cobertura;
- A natureza do risco a ser coberto;
- A descrição da relação de cobertura;
- A demonstração da correlação entre o *hedge* e o objeto de cobertura, quando aplicável; e
- A demonstração prospectiva da efetividade do *hedge*.

As transações para as quais a Companhia fez a designação de *hedge accounting* de fluxo de caixa são altamente prováveis e apresentam exposição a variação do fluxo de caixa que pode afetar o resultado. As transações designadas como objeto de *hedge accounting* de valor justo são compromissos firmes e apresentam exposição a variação de valor justo que pode afetar o resultado.

Os instrumentos contratados para proteção nestas relações são altamente efetivos em proteger as variações de valor justo ou fluxo de caixa atribuível ao risco coberto. Os testes de efetividade são elaborados de forma prospectiva e retrospectiva em cada período de apuração, conforme critérios detalhados a seguir:

- O teste prospectivo é feito comparando os termos críticos dos instrumentos de proteção e dos itens cobertos. Os itens cobertos (receitas futuras mensais de exportação ou compromissos firmes) e os instrumentos de cobertura compartilham os mesmos termos críticos:
 - i) O valor justo de ambos varia em função das mudanças da taxa de câmbio ou do preço de *commodities* (*spot* ou *forward rate method*);
 - ii) Os seus valores nominais (*notional*) são semelhantes; e
 - iii) Os seus vencimentos são idênticos, ou seja, tanto o item coberto como a liquidação do instrumento financeiro acontecerão no mesmo período.

• O teste retrospectivo é elaborado com base na comparação da variação acumulada desde o início da cobertura entre o valor justo do instrumento de *hedge* e o valor justo do objeto protegido. A real efetividade do *hedge* é apurada na data de liquidação do instrumento financeiro, por meio da comparação da mudança cumulativa nas receitas esperadas com os ganhos ou perdas efetivamente realizados dos instrumentos financeiros.

A Companhia dentro de sua estratégia de *hedge accounting* se utiliza dos seguintes instrumentos financeiros:

a. Contratos a termo de moedas ou *commodities* - Non-deliverable forward ("NDF")

O contrato a termo ou *commodities* é o compromisso futuro de comprar ou vender determinadas moedas em certa data no futuro por um preço pré-estabelecido. Por ser um *non-deliverable forward*, esse contrato não exige a liquidação física das posições contratadas, mas sim a liquidação financeira por diferença entre o preço de liquidação e o preço estabelecido na contratação.

b. Swap de juros e moedas

Semelhante ao contrato a termo, o *Swap* é o compromisso futuro de comprar ou vender determinadas taxas de juros ou moedas em determinada data no futuro por um preço pré-estabelecido. A particularidade é a possibilidade de trocar fluxos de caixas em diversas datas. Os contratos praticados pela BRF não exigem a liquidação física das posições contratadas, mas sim a liquidação financeira por diferença entre o preço de liquidação e o preço estabelecido na contratação.

c. Opções

Um contrato de opção de compra ("CALL") dá ao seu detentor (titular da opção) o direito de comprar um ativo por certo preço (*strike*) em determinada data futura (data de exercício), já um contrato de opção de venda ("PUT") dá ao seu detentor o direito de vender um ativo por certo preço em determinada data futura. Ainda há a possibilidade de comprar (desembolso de prêmio, com direitos) ou vender (lançar e recebimento de prêmio, com obrigações).

d. Pré-pagamento de exportação ("PPES")

A Companhia utiliza as variações nas taxas de câmbio contratadas dos contratos designados de PPES, como *hedge* para suas vendas futuras altamente prováveis em moeda estrangeira.

e. Senior Unsecured Notes - Bonds

A Companhia designa parte das operações contratadas de *Senior Unsecured Notes* como *hedge accounting* para suas vendas futuras altamente prováveis em moeda estrangeira.

Controladora e Consolidado				
31.12.17				
Tipo	Vencimentos	Notional (US\$)	US\$ médio	Valor justo
Designados como hedge de fluxo de caixa				
<i>Collar</i> - Call (venda)	Janeiro - 18	(60.000)	3.4500	(2.023)
<i>Collar</i> - Put (compra)	Janeiro - 18	60.000	3.1900	916
<i>Collar</i> - Call (venda)	Fevereiro - 18	(61.781)	3.3660	(3.200)
<i>Collar</i> - Put (compra)	Fevereiro - 18	61.781	3.2501	2.184
<i>Collar</i> - Call (venda)	Março - 18	(100.000)	3.4074	(5.563)
<i>Collar</i> - Put (compra)	Março - 18	100.000	3.2894	5.963
<i>Collar</i> - Call (venda)	Abril - 18	(40.000)	3.4393	(2.609)
<i>Collar</i> - Put (compra)	Abril - 18	40.000	3.3025	3.021
<i>Collar</i> - Call (venda)	Junho - 18	(40.000)	3.4745	(3.321)
<i>Collar</i> - Put (compra)	Junho - 18	40.000	3.2250	2.330
<i>Collar</i> - Call (venda)	Julho - 18	(20.000)	3.4930	(1.935)
<i>Collar</i> - Put (compra)	Julho - 18	20.000	3.3100	2.002
<i>Collar</i> - Call (venda)	Agosto - 18	(20.000)	3.5280	(1.971)
<				



BRF S.A.
Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27
NIRE 42.300.034.240



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

Consolidado						
31.12.17						
	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Mantidos até o vencimento	Passivos financeiros	Total
Ativos						
Custo amortizado						
Caixa e bancos	1.670.117	-	-	-	-	1.670.117
Aplicações financeiras	-	-	-	256.978	-	256.978
Caixa restrito	-	-	-	535.624	-	535.624
Contas a receber	3.925.282	-	-	-	-	3.925.282
Títulos a receber	229.521	-	-	-	-	229.521
Outras contas a receber	28.897	-	-	-	-	28.897
Valor justo						
Equivalentes de Caixa	-	-	4.340.712	-	-	4.340.712
Aplicações financeiras	-	344.263	195.994	-	-	540.257
Passivos						
Custo amortizado						
Fornecedores	-	-	-	-	(6.445.486)	(6.445.486)
Fornecedores risco	-	-	-	-	(715.189)	(715.189)
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	(9.343.029)	(9.343.029)
Moeda nacional	-	-	-	-	(11.101.349)	(11.101.349)
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Arrendamento	-	-	-	-	(232.575)	(232.575)
mercantil financeiro	-	-	-	-	(27.837.628)	(27.837.628)
Consolidado	5.853.817	344.263	4.536.706	792.602	(27.837.628)	(16.310.240)
						31.12.16

Consolidado						
31.12.16						
	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Mantidos até o vencimento	Passivos financeiros	Total
Ativos						
Custo amortizado						
Caixa e bancos	1.730.417	-	-	-	-	1.730.417
Aplicações financeiras	-	-	-	255.493	-	255.493
Caixa restrito	-	-	-	645.808	-	645.808
Contas a receber	3.095.848	-	-	-	-	3.095.848
Títulos a receber	335.506	-	-	-	-	335.506
Outras contas a receber	74.164	-	-	-	-	74.164
Valor justo						
Equivalentes de Caixa	-	-	4.626.502	-	-	4.626.502
Aplicações financeiras	-	623.275	271.245	-	-	894.520
Passivos						
Custo amortizado						
Fornecedores	-	-	-	-	(5.839.838)	(5.839.838)
Fornecedores risco	-	-	-	-	(1.335.582)	(1.335.582)
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	(8.643.655)	(8.643.655)
Moeda nacional	-	-	-	-	(10.318.725)	(10.318.725)
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Arrendamento	-	-	-	-	(216.823)	(216.823)
mercantil financeiro	-	-	-	-	(26.354.623)	(26.354.623)
Consolidado	5.235.935	623.275	4.897.747	901.301	(26.354.623)	(14.696.365)

4.5. Determinação do valor justo de instrumentos financeiros

A Companhia divulga seus ativos e passivos financeiros a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis pertinentes, os quais se referem a conceitos de avaliação e requerimentos de divulgações. Especificamente quanto à divulgação, a Companhia aplica os requerimentos de hierarquização previstos na Deliberação CVM nº 699/12, que envolve os seguintes aspectos:

- O valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração;
- Hierarquização em 3 níveis para a mensuração do valor justo, de acordo com *inputs* observáveis para a valorização de um ativo ou passivo na data de sua mensuração.

A valorização em 3 níveis de hierarquia para a mensuração do valor justo é baseada nos *inputs* observáveis e não observáveis. *Inputs* observáveis refletem dados de mercado obtidos de fontes independentes, enquanto *inputs* não observáveis refletem técnicas de avaliação adotadas pela Companhia. Esses 2 tipos de *inputs* criam a hierarquia de valor justo apresentada a seguir:

- Nível 1 - Preços observados (não ajustados) para instrumentos idênticos em mercados ativos. Nesta categoria estão alocados os investimentos em *credit linked notes*, títulos públicos, Letras Financeiras do Tesouro ("LFT") e ações;
- Nível 2 - Preços observados em mercados ativos para instrumentos similares, preços observados para instrumentos idênticos ou similares em mercados não ativos e modelos de avaliação para os quais *inputs* são observáveis. Alocam-se neste nível os investimentos em CDB e os derivativos, os quais são valorizados por modelos de precificação amplamente aceitos no mercado. São utilizados, além dos indicadores das operações *inputs* observáveis de mercado como taxas de juros, fatores de volatilidade e cotações de paridade cambial; e
- Nível 3 - Instrumentos cujos *inputs* significativos não são observáveis. A Companhia não possui instrumentos financeiros nesta classificação.

A tabela abaixo apresenta a classificação geral dos instrumentos financeiros ativos e passivos em conformidade com a hierarquia de valorização. Para o exercício findo em 31.12.17, não houve alteração entre os 3 níveis de hierarquia.

	Controladora			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponíveis para venda				
Ações	276.900	-	-	276.900
Mantidos para negociação				
Letras financeiras do tesouro	166.322	-	-	166.322
Outros ativos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	23.700	-	23.700
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	25.432	-	25.432
Consolidado	443.222	49.132	-	492.354
Passivos				
Passivos financeiros mensurados a valor justo				
Outros passivos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	(193.955)	-	(193.955)
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	(88.664)	-	(88.664)
Consolidado	-	(282.619)	-	(282.619)

	Controladora			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponíveis para venda				
Ações	329.876	-	-	329.876
Mantidos para negociação				
Certificado de depósito bancário	-	48.425	-	48.425
Letras financeiras do tesouro	180.544	-	-	180.544
Outros ativos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	197.477	-	197.477
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	438	-	438
Consolidado	510.420	246.340	-	756.760

	Controladora			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponíveis para venda				
<i>Credit linked notes</i>	15.447	-	-	15.447
Ações	328.816	-	-	328.816
Mantidos para negociação				
Letras financeiras do tesouro	166.322	-	-	166.322
Fundos de investimento	29.672	-	-	29.672
Outros ativos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	27.455	-	27.455
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	63.081	-	63.081
Consolidado	540.257	90.536	-	630.793

	Controladora			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Passivos				
Passivos financeiros mensurados a valor justo				
Outros passivos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	(208.790)	-	(208.790)
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	(90.701)	-	(90.701)
Consolidado	-	(299.491)	-	(299.491)

	Controladora e Consolidado				
	Vencimento	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Bonds BRF					
BRF SA BRF5B25	2022	(369.627)	(406.699)	(364.006)	(415.115)
BRF SA BRF5B24	2024	-	-	(2.424.133)	(2.404.442)
BRF SA BRF5B23	2023	(1.608.257)	(1.578.661)	(1.568.079)	(1.567.412)
BRF SA BRF5B27	2018	(503.802)	(502.363)	(502.933)	(475.868)
BRF SA BRF5B22	2022	(1.997.537)	(1.974.482)	(1.729.142)	(1.795.814)
Controladora		(4.479.223)	(4.462.205)	(6.588.293)	(6.658.651)
Bonds BRF					
Sadia Overseas BRF5BZ7	2020	(292.211)	(299.883)	(287.211)	(308.745)
Bonds Sadia					
Sadia Overseas BRF5BZ6	2017	-	-	(370.023)	(376.702)
Bonds BRF - SHB					
BRF SA BRF5B24	2024	(2.465.396)	(2.427.849)	-	-
Bonds BRF GmbH					
BRF SA BRF5B24	2026	(1.628.927)	(1.553.088)	(1.606.615)	(1.538.817)
Bonds Quickfood					
Quickfood	2022	(167.966)	(167.966)	(144.453)	(144.453)
Consolidado		(9.033.723)	(8.910.991)	(8.996.595)	(9.027.368)

4.7. Quadro de análise de sensibilidade

Na elaboração da análise de sensibilidade, a Administração considerou os riscos de mercado relevantes e que podem impactar os resultados da Companhia. Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados na mitigação de riscos de moeda e *commodities*. A Administração entende que atualmente as flutuações das taxas de juros não afetam significativamente seu resultado financeiro, uma vez que optou por fixar por meio de instrumentos financeiros derivativos (swap de juros), parte considerável de suas dívidas pós-fixadas.

Na tabela abaixo, são apresentados os possíveis impactos dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos, considerando cenários de apreciação e depreciação das principais moedas transacionadas pela Companhia, em relação à sua moeda funcional (Real) e das variações dos preços do milho na bolsa de Chicago (Chicago Board of Trade - CBOT). O montante das exportações utilizadas corresponde ao valor *notional* dos instrumentos financeiros derivativos contratados com a finalidade de *hedge* de transação altamente provável. As informações quantitativas e qualitativas utilizadas na preparação destas análises têm como base a posição em 31.12.17. Os resultados futuros a serem mensurados poderão divergir significativamente dos valores estimados, caso a realidade se mostre diferente das premissas utilizadas.

Paridade - R\$ x US\$	3.080		2.972		2.481		4.135		4.962	
	Cenário	Cenário I	Cenário I	Cenário II	Cenário II	Cenário III	Cenário III	Cenário IV	Cenário IV	
Operação/Instrumento	Risco									
Designados como hedge accounting										
NDF - Opções de moedas	(1.324)	94.084	237.212	(239.879)	(478.425)					
Pré-pagamento de exportação	682	115.110	313.590	(277.902)	(608.762)					
Bonds	(300.779)	(231.863)	(128.488)	(473.071)	(645.362)					
Swaps	(343.077)	(254.204)	(120.894)	(565.261)	(787.444)					
Exportação (objeto)	(157.811)	(117.030)	(55.858)	(259.763)	(361.716)					
Custo (objeto)	802.171	396.206	(239.951)	1.810.065	2.870.325					
Não designados como hedge accounting										
NDF - Compra	148	(2.303)	(5.611)	5.811	11.321					
NDF - Compra	(24.060)	(288.700)	(685.660)	637.540	1.299.140					
Compra de Futuro - B3	(220)	(12.129)	(29.992)	29.552	59.619					
Resultado líquido	(24.280)	(300.829)	(715.652)	667.092	1.358.464					
Paridade - R\$ x EUR	3.9693		3.5724		2.9770		2.9770		2.9770	
Operação/Instrumento	Risco									
Designados como hedge accounting										
NDF	(674)	5.280	14.211	(15.558)	(30.443)					
Exportação (objeto)	674	(5.280)	(14.211)	15.558	30.443					
Não designados como hedge accounting										
NDF - Compra EUR x USD	33.113	(185.197)	(512.661)	578.888	1.124.662					
NDF - Compra	(921)	(5.523)	(20.691)	28.849	59.619					
Resultado líquido	32.192	(198.026)	(543.352)	607.737	1.183.281					
Paridade - R\$ x GBP	4.4714		4.0243		3.3536		3.5893		3.5893	
Operação/Instrumento	Risco									
Designados como hedge accounting										
NDF	(1.040)	10.139	26.906	(28.986)	(56.933)					
Exportação (objeto)	1.040	(10.139)	(26.906)	28.986	56.933					
Resultado líquido	143.85	129.47	107.89	179.81	215.78					
Paridade cotação CBOT - Milho - US\$/Ton	143.85		129.47		107.89		179.81		215.78	
Operação/Instrumento	Risco									
Designados como hedge accounting										
Aumento preço milho	1.043	3.648	7.555	(5.470)	(11.983)					
Queda preço milho	(4.178)	(27.571)	(62.659)	54.303	112.784					
Custo (objeto)	3.135	23.923	55.104	(48.833)	(100.801)					
Resultado líquido	127.11	114.40	95.33	158.89	190.66					
Paridade cotação CBOT - Farelo de soja - US\$/Ton	127.11		114.40		95.33		158.89		190.66	
Operação/Instrumento	Risco									
Designados como hedge accounting										
NDF - Compra de farelo de soja	(1.078)	(4.944)	(10.744)	8.588	18.255					
Opções de farelo de soja	(240)	(5.231)	(14.331)	6.207	20.808					
Custo (objeto)	1.324	10.515	25.075	(14.793)	(39.063)					
Resultado líquido	353.38	318.04	265.04	441.73	530.07					
Paridade cotação CBOT - Soja - US\$/Ton	353.38		318.04		265.04		441.73		530.07	



BRF S.A.
Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27
NIRE 42.300.034.240



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

(b) O título da dívida externa brasileira é denominado em Dólar norte-americano e remunerado por taxa pré e pós-fixada.
(c) Está composto pelo valor de mercado de 26.000.000 ações da Minerva (ticker BEEF3 e valor de mercado de R\$10,65 para cada ação em 31.12.17) e 77.583.000 ações da Cofco Meat (ticker 1610 e valor de mercado de HKD1,58 para cada ação em 31.12.17).
(d) O Certificado de Depósito Bancário ("CDB") é denominado em Reais e remunerado por taxas variáveis do CDI.
(e) Está representado por Letras Financeiras do Tesouro ("LFT"), denominadas em Reais e remuneradas à taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia ("SELIC") e títulos do governo angolano, denominados em Kwanzas.
(f) O fundo em moeda estrangeira está representado basicamente por títulos públicos e privados.
A perda não realizada pela mudança do valor justo das aplicações disponíveis para venda, registrada no patrimônio líquido, corresponde ao valor acumulado de R\$56.259 líquido dos efeitos de impostos de R\$22.984 (perda de R\$25.998 líquido dos efeitos de impostos de R\$11.513 em 31.12.16).
Adicionalmente, em 31.12.17, do total de aplicações financeiras, R\$16.196 (R\$74.088 em 31.12.16) foram dados em garantia (sem restrição de uso) de operações de contratos futuros em Dólar norte-americano, negociados na B3.
A Companhia também possui caixa restrito no montante de R\$516.598 na controladora e R\$535.624 no consolidado em 31.12.17 (R\$555.667 na controladora e R\$645.808 no consolidado em 31.12.16) (nota 15).

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Contas a receber				
Terceiros no país	1.618.579	1.308.066	1.622.769	1.308.066
Partes relacionadas no país	831.962	1.098	2.583	1.098
Terceiros no exterior	337.222	391.256	2.753.998	2.144.712
Partes relacionadas no exterior	4.962.508	7.108.387	27.215	64.681
	7.750.271	8.808.807	4.406.565	3.518.557
(-) Ajuste a valor presente	(11.261)	(11.577)	(13.728)	(16.253)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(407.478)	(387.996)	(467.555)	(406.456)
Circulante	7.325.588	8.398.647	3.919.022	3.085.147
Não circulante	5.944	10.587	6.260	10.701
Títulos a receber	254.303	367.473	260.855	367.961
(-) Ajuste a valor presente	(313)	(230)	(313)	(230)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(30.751)	(32.225)	(30.751)	(32.225)
Total	223.239	335.018	229.521	335.506
Circulante	107.434	148.981	113.127	148.982
Não circulante ⁽¹⁾	115.805	186.037	116.394	186.524

(1) Prazo médio ponderado de vencimento é de 3,22 anos.
Parte do saldo de partes relacionadas no exterior na controladora está vinculado a operação Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA"), conforme divulgado na nota 19.2.

Operação	Data Início	Vencimento do CRA	Taxa	Controladora		Consolidado	
				Valor principal	Valor atualizado	Valor principal	Valor atualizado
CRA 2018 - 1ª Emissão	29.09.2015	01.10.2018	96,9% CDI	1.000.000	997.790	997.790	997.790
CRA 2019 - 2ª Emissão	19.04.2016	19.04.2019	96,5% CDI	1.000.000	1.009.382	1.009.382	1.009.382
CRA 2020 - 3ª Emissão	16.12.2016	16.12.2020	96,0% CDI	780.000	-	-	801.012
CRA 2023 - 3ª Emissão	16.12.2016	18.12.2023	IPCA + 5,90%	720.000	763.468	763.468	763.468
				3.500.000	2.770.640	3.571.652	3.571.652

Em 31.12.17, os títulos a receber são representados principalmente pelos recebíveis das seguintes transações (i) venda de ativos localizados na cidade de Ana Rech (RS) para a JBS, com saldo de R\$4.021 e (ii) venda de granjas e diversos imóveis, com saldo de R\$204.920.

As informações das contas a receber envolvendo partes relacionadas com a controladora estão divulgadas na nota 30. O saldo consolidado refere-se a operações com a coligada UPI, no mercado interno e com a controladora em conjunto SATS BRF, no mercado externo.

As movimentações das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	(387.996)	(412.106)	(406.456)	(431.955)
Adições	(109.224)	(143.559)	(187.291)	(199.155)
Combinação de negócios ⁽¹⁾	-	-	(11.638)	(10.571)
Reversões	63.276	87.193	111.969	148.583
Baixas	30.607	30.637	30.833	30.657
Variação cambial	(4.141)	49.839	(4.972)	55.985
Saldo no final do exercício	(407.478)	(387.996)	(467.555)	(406.456)

(1) Saldo oriundo da combinação de negócios com a Banvit (nota 6.1.3).

As movimentações dos ativos biológicos durante o exercício estão apresentadas a seguir:

	Circulante		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	759.852	587.918	857.895	734.399
Adição/Transferência	372.285	245.508	1.692.004	1.686.031
Variação do valor justo ⁽¹⁾	636.041	1.628.733	49.473	111.871
Baixas	-	-	-	-
Transferências - circulante e não circulante	52.123	72.279	77.372	70.734
Transferência de mantidos para venda	-	-	-	-
Transferência para estoques	(1.197.307)	(1.774.586)	(1.877.069)	(1.745.140)
Transferências entre partes relacionadas	(161.113)	-	-	-
Saldo no final do exercício	461.881	759.852	799.675	857.895

(1) Saldo oriundo da combinação de negócios com a Banvit (nota 6.1.3).

	Circulante		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	770.691	595.462	874.248	1.644.939
Adição/Transferência	547.946	246.401	1.692.004	1.686.031
Combinação de negócios ⁽¹⁾	102.967	-	102.967	17.870
Variação do valor justo ⁽¹⁾	1.290.357	1.664.700	88.697	112.934
Baixas	69.892	-	-	-
Transferências - circulante e não circulante	69.892	72.279	78.673	70.734
Transferência de mantidos para venda	-	-	-	-
Transferência para estoques	(2.076.152)	(1.804.842)	(1.921.193)	(1.745.141)
Variação cambial	(5.754)	(3.309)	(1.896)	(2.579)
Saldo no final do exercício	699.947	770.691	810.533	874.248

(1) Saldo do valor justo do ativo biológico inclui depreciação de matrizes no valor de R\$613.721 (R\$658.021 em 31.12.16) na controladora e R\$758.668 (R\$680.912 em 31.12.16) no consolidado.

A venda de animais maduros para produção (não circulante) ocorre quando existe a expectativa de que o plano de produção não poderá ser atendido com os animais próprios e, via de regra, tratam-se de aquisições de animais imaturos no início do ciclo de vida.

Os animais vivos são representados por aves e suínos e segregados em consumíveis e animais para produção. Os animais para abate são destinados para produção de carne in-natura e/ou produtos elaborados e processados e enquanto não atingem o peso adequado para abate são classificados como imaturos. Os processos de abate e produção ocorrem de forma sequencial em um curtíssimo intervalo de tempo, e como consequência, apenas os animais vivos transferidos para abate nos frigoríficos são classificados como maduros. Os animais para produção (matrizes) são aqueles que têm a função de produzir outros animais biológicos. Enquanto não atingem a idade de reprodução são classificados como imaturos e quando estão aptos a iniciar o ciclo reprodutivo são classificados como maduros.

A Companhia determinou que o *cost approach* é a técnica de avaliação mais apropriada para o cálculo do valor justo de seus animais vivos, conforme previsto na Deliberação CVM nº 699/12, principalmente por conta do curto período de vida dos ativos biológicos, e o preço que seria recebido pela venda em um mercado ativo que representa um montante próximo ao custo para produzir um animal em mesmo grau de maturidade no seu ciclo de vida.

No caso de animais mantidos para produção, esse custo é reduzido ao longo do tempo levando em conta a redução em valor ao longo de sua vida útil.

A Companhia determinou que o *income approach* é a técnica de avaliação mais apropriada para o cálculo do valor justo de suas florestas, onde o valor do ativo está relacionado ao valor presente dos fluxos de caixas líquidos gerados pelo ativo biológico no futuro.

As quantidades e os saldos contábeis de animais vivos estão apresentados a seguir:

	Circulante		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Ativos biológicos consumíveis				
Aves imaturas	116.134	461.881	192.328	759.852
Suínos imaturos	3.903	799.675	3.691	857.895
Total circulante	120.037	1.261.556	196.019	1.617.747
Ativos biológicos para produção				
Aves imaturas	4.776	89.488	6.410	112.430
Aves maduras	7.669	145.937	11.192	216.122
Suínos imaturos	191	59.292	193	58.180
Suínos maduros	437	241.125	419	234.854
Total não circulante	13.073	535.842	18.214	621.586
	133.110	1.797.398	214.233	2.239.333

(1) Saldo do valor justo do ativo biológico inclui depreciação de matrizes no valor de R\$613.721 (R\$658.021 em 31.12.16) na controladora e R\$758.668 (R\$680.912 em 31.12.16) no consolidado.

A Companhia determinou que o *cost approach* é a técnica de avaliação mais apropriada para o cálculo do valor justo de suas florestas, onde o valor do ativo está relacionado ao valor presente dos fluxos de caixas líquidos gerados pelo ativo biológico no futuro.

As quantidades e os saldos contábeis de animais vivos estão apresentados a seguir:

	Circulante		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Ativos biológicos consumíveis				
Aves imaturas	116.134	461.881	192.328	759.852
Suínos imaturos	3.903	799.675	3.691	857.895
Total circulante	120.037	1.261.556	196.019	1.617.747
Ativos biológicos para produção				
Aves imaturas	4.776	89.488	6.410	112.430
Aves maduras	7.669	145.937	11.192	216.122
Suínos imaturos	191	59.292	193	58.180
Suínos maduros	437	241.125	419	234.854
Total não circulante	13.073	535.842	18.214	621.586
	133.110	1.797.398	214.233	2.239.333

(1) Saldo do valor justo do ativo biológico inclui depreciação de matrizes no valor de R\$613.721 (R\$658.021 em 31.12.16) na controladora e R\$758.668 (R\$680.912 em 31.12.16) no consolidado.

A Companhia determinou que o *cost approach* é a técnica de avaliação mais apropriada para o cálculo do valor justo de suas florestas, onde o valor do ativo está relacionado ao valor presente dos fluxos de caixas líquidos gerados pelo ativo biológico no futuro.

As quantidades e os saldos contábeis de animais vivos estão apresentados a seguir:

	Circulante		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Ativos biológicos consumíveis				
Aves imaturas	116.134	461.881	192.328	759.852
Suínos imaturos	3.903	799.675	3.691	857.895
Total circulante	120.037	1.261.556	196.019	1.617.747
Ativos biológicos para produção				
Aves imaturas	4.776	89.488	6.410	112.430
Aves maduras	7.669	145.937	11.192	216.122
Suínos imaturos	191	59.292	193	58.180
Suínos maduros	437	241.125	419	234.854
Total não circulante	13.073	535.842	18.214	621.586
	133.110	1.797.398	214.233	2.239.333

(1) Saldo do valor justo do ativo biológico inclui depreciação de matrizes no valor de R\$613.721 (R\$658.021 em 31.12.16) na controladora e R\$758.668 (R\$680.912 em 31.12.16) no consolidado.

A Companhia determinou que o *cost approach* é a técnica de avaliação mais apropriada para o cálculo do valor justo de suas florestas, onde o valor do ativo está relacionado ao valor presente dos fluxos de caixas líquidos gerados pelo ativo biológico no futuro.

As quantidades e os saldos contábeis de animais vivos estão apresentados a seguir:

	Circulante		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Ativos biológicos consumíveis				
Aves imaturas	116.134	461.881	192.328	759.852
Suínos imaturos	3.903	799.675	3.691	857.895
Total circulante	120.037	1.261.556	196.019	1.617.747
Ativos biológicos para produção				
Aves imaturas	4.776	89.488	6.410	112.430
Aves maduras	7.669	145.937	11.192	216.122
Suínos imaturos	191	59.292	193	58.180
Suínos maduros	437	241.125	419	234.854
Total não circulante	13.073	535.842	18.214	621.586
	133.110	1.797.398	214.233	2.239.333

(1) Saldo do valor justo do ativo biológico inclui depreciação de matrizes no valor de R\$613.721 (R\$658.021 em 31.12.16) na controladora e R\$758.668 (R\$680.912 em 31.12.16) no consolidado.

A composição das contas a receber por vencimento é a seguinte:

Valores a vencer	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Vencidos	7.287.311	8.380.049	3.272.086	2.389.900
01 a 60 dias	48.894	34.800	364.336	393.770
61 a 90 dias	10.022	8.701	98.937	41.958
91 a 120 dias	10.065	4.177	33.650	25.311
121 a 180 dias	7.925	8.182	74.633	72.312
181 a 360 dias	16.478	29.010	170.771	157.164
Acima de 361 dias	369.576	344.608	392.152	438.142
(-) Ajuste a valor presente	(11.261)	(11.577)	(13.728)	(16.253)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(407.478)	(387.996)	(467.555)	(406.456)
	7.331.532	8.409.234	3.925.282	3.095.848

10. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado</	
--	--------------	--	---------------	--



BRF S.A.
Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27
NIRE 42.300.034.240



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

19. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Moeda nacional	Encargos (a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	PMPV (1)	Circulante		Saldo 31.12.17	Tomado	Transferências SHB (2)	Amortização	Juros pagos	Juros apropriados	Variação cambial	Atualização Monetária	Circulante		Não Circulante	
				Circulante	Não Circulante									Circulante	Não Circulante		
Capital de giro	7,78% (8,90% em 31.12.16)	7,78% (8,90% em 31.12.16)	0,8	1.461.324	923.894	2.385.218	3.308.768	(64.564)	(2.229.186)	(154.410)	198.484	-	-	1.326.126	-	1.326.126	
Certificado de recebíveis do agronegócio	96,51% do CDI / IPCA + 5,90% (96,50% do CDI / IPCA + 5,90% em 31.12.16)	7,41% (13,43% em 31.12.16)	2,4	1.076.870	1.693.770	2.770.640	-	-	(779.190)	(393.809)	313.562	-	-	168.110	3.461.967	3.630.077	
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento	(Taxa fixa/Selic/TJLP + 0,75% em 31.12.16)	6,78% (7,93% em 31.12.16)	1,7	313.311	256.771	570.082	62.439	-	(403.772)	(37.256)	47.360	195	20.104	381.303	499.709	881.012	
Bonds	7,75% (7,75% em 31.12.16)	7,75% (7,75% em 31.12.16)	0,4	503.802	-	503.802	-	-	-	(38.750)	46.425	-	(6.806)	4.140	498.793	502.933	
Linhas de crédito de exportação	100,35% do CDI (13,68% em 31.12.16)	6,91% (13,68% em 31.12.16)	1,2	39.198	1.850.000	1.889.198	-	-	-	(214.311)	181.212	-	-	72.297	1.850.000	1.922.297	
Programa especial de saneamento de ativos	(Taxa fixa / IGPM + 4,90% em 31.12.16)	4,36% (12,09% em 31.12.16)	2,2	3.532	245.834	249.366	-	-	-	(8.055)	9.735	(1.661)	(2.209)	3.546	248.010	251.556	
Outras dívidas garantidas	(8,50% em 31.12.16)	(8,50% em 31.12.16)	-	-	-	-	-	-	(129.874)	(8.904)	9.185	-	11	32.331	97.251	129.582	
Incentivos fiscais	2,40% (2,40% em 31.12.16)	2,40% (2,40% em 31.12.16)	0,5	3.566	-	3.566	34.405	-	-	(220)	220	-	-	72	-	72	
				3.401.603	4.970.269	8.371.872	3.405.612	(64.564)	(3.572.933)	(855.715)	806.183	(1.466)	11.100	1.987.925	6.655.730	8.643.655	
Moeda estrangeira																	
Bonds	3,50% (4,05% em 31.12.16)	3,50% (4,05% em 31.12.16)	4,9	40.111	3.935.310	3.975.421	-	(2.424.133)	-	(139.208)	155.038	298.364	-	48.170	6.037.190	6.085.360	
Linhas de crédito de exportação	LIBOR + 1,58% (LIBOR + 2,74% em 31.12.16) + v.c. US\$	4,04% (3,95% em 31.12.16)	1,6	594.039	601.833	1.195.872	2.558.720	-	(2.424.237)	(72.916)	76.738	73.231	-	311.606	672.730	984.336	
Adiantamentos de contratos de câmbio	(2,39% + v.c. US\$)	(2,39% + v.c. US\$)	-	-	-	-	-	-	(199.322)	(4.742)	347	(9.123)	-	212.840	-	212.840	
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento	UMBDES + 1,73% (UMBDES + 2,10% em 31.12.16) + v.c. US\$ e outras moedas	6,22% (6,24% em 31.12.16)	1,0	2.614	959	3.573	-	-	(5.905)	(372)	1.213	(265)	-	5.884	3.018	8.902	
				636.764	4.538.102	5.174.866	2.558.720	(2.424.133)	(2.629.464)	(217.238)	233.336	362.207	-	578.500	6.712.938	7.291.438	
				4.038.367	9.508.371	13.546.738	5.964.332	(2.488.697)	(6.202.397)	(1.012.953)	1.039.519	360.741	(1.466)	11.100	2.566.425	13.368.668	15.935.093

(1) Prazo médio ponderado do vencimento em anos.

(2) Em decorrência da reorganização societária da One Foods, conforme nota 1.3, foi transferido da Controladora, a título de integralização de capital o montante de R\$2.488.697 para a SHB.

Moeda nacional	Encargos (a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	PMPV (1)	Circulante		Saldo 31.12.17	Tomado	Combinação de negócios (2)	Amortização	Juros pagos	Juros apropriados	Variação cambial	Atualização Monetária	Circulante		Não Circulante	
				Circulante	Não Circulante									Circulante	Não Circulante		
Capital de giro	7,79% (8,90% em 31.12.16)	7,79% (8,90% em 31.12.16)	0,8	1.631.469	923.894	2.555.363	3.579.445	-	(2.400.985)	(162.218)	212.995	-	-	1.326.126	-	1.326.126	
Certificado de recebíveis do agronegócio	96,51% do CDI / IPCA + 5,90% (96,50% do CDI / IPCA + 5,90% em 31.12.16)	7,41% (13,43% em 31.12.16)	2,4	1.097.882	2.473.770	3.571.652	780.000	-	(779.190)	(393.809)	334.574	-	-	168.110	3.461.967	3.630.077	
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento	(Taxa fixa/Selic/TJLP + 0,75% em 31.12.16)	6,78% (7,93% em 31.12.16)	1,7	313.311	256.771	570.082	62.439	-	(403.772)	(37.256)	47.359	196	20.104	381.303	499.709	881.012	
Bonds	7,75% (7,75% em 31.12.16)	7,75% (7,75% em 31.12.16)	0,4	503.802	-	503.802	-	-	-	(38.750)	46.425	-	(6.806)	4.140	498.793	502.933	
Linhas de crédito de exportação	100,35% do CDI (13,68% em 31.12.16)	6,91% (13,68% em 31.12.16)	1,2	39.198	1.850.000	1.889.198	-	-	-	(214.311)	181.212	-	-	72.297	1.850.000	1.922.297	
Programa especial de saneamento de ativos	(Taxa fixa / IGPM + 4,90% em 31.12.16)	4,36% (12,09% em 31.12.16)	2,2	3.532	245.834	249.366	-	-	-	(8.055)	9.736	(1.662)	(2.209)	3.546	248.010	251.556	
Outras dívidas garantidas	(8,50% em 31.12.16)	(8,50% em 31.12.16)	-	-	-	-	-	-	(129.874)	(8.904)	9.185	-	11	32.331	97.251	129.582	
Incentivos fiscais	2,40% (2,40% em 31.12.16)	2,40% (2,40% em 31.12.16)	0,5	3.566	-	3.566	34.405	-	-	(30.911)	(220)	-	-	72	-	72	
				3.592.760	5.750.269	9.343.029	4.456.289	-	(3.744.732)	(863.523)	841.706	(1.466)	11.100	1.987.925	6.655.730	8.643.655	
Moeda estrangeira																	
Bonds	4,08% (4,71% em 31.12.16)	4,08% (4,71% em 31.12.16)	6,0	105.080	8.424.841	8.529.921	77.129	-	(395.970)	(382.020)	410.433	326.687	-	489.229	8.004.433	8.493.662	
Linhas de crédito de exportação	+ v.c. US\$, EUR e ARS LIBOR + 1,85% (LIBOR + 2,71% em 31.12.16) + v.c. US\$	+ v.c. US\$, EUR e ARS LIBOR + 1,85% (LIBOR + 2,71% em 31.12.16) + v.c. US\$	2,2	953.502	1.197.226	2.150.728	3.576.033	-	(2.981.166)	(98.501)	105.475	238.293	-	312.219	998.375	1.310.594	
Adiantamentos de contratos de câmbio	(2,39% em 31.12.16) + v.c. US\$	(2,39% em 31.12.16) + v.c. US\$	-	-	-	-	4.065	-	(203.396)	(4.741)	347	(9.115)	-	212.840	-	212.840	
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento	UMBDES + 1,73% (UMBDES + 2,10% em 31.12.16) + v.c. US\$ e outras moedas	6,22% (6,24% em 31.12.16)	1,0	2.613	959	3.572	-	-	(5.906)	(372)	1.213	(264)	-	5.883	3.018	8.901	
Capital de giro	+ v.c. ARS (+ v.c. US\$)	+ v.c. ARS (+ v.c. US\$)	1,5	128.156	39.732	167.888	1.584.848	-	(1.629.418)	(19.777)	59.246	(119.739)	-	236.908	55.200	292.728	
Capital de giro	15,95% + v.c. TRY	15,95% + v.c. TRY	0,1	249.240	-	249.240	-	389.151	(40.644)	(41)	5.103	(104.329)	-	-	-	-	
				1.438.591	9.662.758	11.101.349	5.242.075	389.151	(5.256.500)	(505.452)	581.817	331.533	-	1.257.079	9.061.646	10.318.725	
				5.031.351	15.413.027	20.444.378	9.698.364	389.151	(9.001.232)	(1.368.975)	1.423.523	330.067	11.100	3.245.004	15.717.376	18.962.380	

(1) Prazo médio ponderado do vencimento em anos.

(2) Saldo oriundo da combinação de negócios com a Banvit (nota 6.1.3).

19.1. Capital de giro

Crédito rural: Linhas de crédito rural com diversos bancos comerciais que, de acordo com programas do Governo Federal, oferecem empréstimos de curto prazo com objetivo de incentivo às atividades rurais.

Capital de giro em moeda estrangeira: Captações junto a instituições financeiras, utilizadas principalmente para capital de giro de curto prazo e financiamento de importações nas operações das subsidiárias localizadas na Argentina e na Turquia. São denominados em Pesos Argentinos e em Liras Turcas com vencimento em 2018.

19.2. Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA")

Em 29.09.15, a BRF efetuou a emissão de CRA's vinculados a oferta pública de distribuição da 1ª Série da 3ª Emissão do Octante Securitizadora S.A. no montante de R\$1.000.000 líquido de juros, ao custo de 96,90% a.a. da taxa DI, com vencimento do principal em parcela única em 01.10.18 e juros a serem pagos a cada 9 meses. Os CRA's são decorrentes das exportações da Companhia contratadas com a BRF Global GmbH e foram cedidos à securitizadora.

Em 19.04.16, a BRF concluiu a emissão de CRA's vinculados a oferta pública de distribuição da 1ª Série da 9ª Emissão do Octante Securitizadora S.A., no montante de R\$1.000.000 líquido de juros, ao custo de 96,50% a.a. da taxa DI, com vencimento do principal em parcela única em 19.04.19 e juros pagos a cada 9 meses. Os CRA's são decorrentes das exportações da Companhia contratadas com a BRF Global GmbH e foram cedidos à securitizadora.

Em 22.12.16, a BRF concluiu a emissão de CRA's vinculados a oferta pública de distribuição da 1ª e 2ª Série da 1ª Emissão da Vert Companhia Securitizadora, no montante de R\$1.500.000 líquido de juros. O CRA da 1ª Série, foi emitido ao custo de 96,00% a.a. da taxa DI, com vencimento do principal em parcela única em 16.12.20 e juros pagos a cada 8 meses. O CRA da 2ª Série, foi emitido ao custo de 5,8970% a.a. atualizados pela variação do IPCA ("Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo"), com vencimento do principal em parcela única em 18.12.23 e juros pagos a cada 16 ou 18 meses. Os CRA's são decorrentes das exportações da Companhia contratada com BRF Global GmbH e BRF Foods GmbH e foram cedidos a ou prometidos à securitizadora.

Em 15.08.17, os Certificados de Recebíveis do Agronegócio ("CRA") relativos a emissão de 16.12.16 e vinculados a oferta pública de distribuição da 1ª Série foi transferido para a SHB, baseado nas exportações entre SHB e BRF Foods GmbH. As condições negociadas na data de emissão permanecem em vigor.

19.3. Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento

A Companhia e suas subsidiárias possuem obrigações com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES"). Os empréstimos foram obtidos para aquisição de equipamentos e expansão das instalações produtivas.

FINEM: Linhas de Financiamento a Empreendimentos ("FINEM"), as quais estão sujeitas às variações da cesta de moedas do UMBNDES, TJLP e SELIC. Os valores de principal e juros são pagos em parcelas mensais, com prazos de vencimento entre 2018 e 2020, garantidos por penhor de equipamentos, instalações e hipoteca sobre os imóveis de propriedade da Companhia.

FINPE: Linhas de Financiamento de Estudos e Projetos ("FINPE") obtidos com encargos reduzidos para a realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, com prazos de vencimento entre 2018 e 2019.

19.4. Bonds

Sênior Notes BRF 2018: Em 15.05.13, a BRF efetuou oferta no exterior de bonds de 5 (cinco) anos, no valor total de R\$500.000 ("bonds em reais"), com vencimento do principal em 22.05.18 ("Sênior Notes BRF 2018"), emitidos a uma taxa de juros de 7,75% a.a. (yield to maturity de 7,75%), pagos semestralmente, desde 22.11.13.

BRF Notes 2020: Em 28.01.10, a BRF International Limited emitiu Sênior Notes no valor total de US\$750.000, cujos títulos são garantidos pela BRF, com taxa de juros nominal de 7,25% a.a. e taxa efetiva de 7,54% a.a. e vencimento em 28.01.20. Em 20.06.13, o montante de US\$120.713 desses Sênior Notes foi trocado por Sênior Notes BRF 2023. Em 15.05.14, o montante de US\$409.640 foi recomprado com parte dos recursos obtidos pelo Sênior Notes BRF 2024. Em 28.05.15, a Companhia finalizou uma oferta de recompra no montante de US\$101.359, de forma que o saldo remanescente totalizou US\$118.283, sendo pago prêmio na transação, líquido de juros, no valor de US\$15.964 (equivalente a R\$52.028).

Em 14.09.16, a Companhia finalizou uma oferta de recompra no montante de US\$22.183 (equivalente a R\$10.898), sendo o pagamento na transação, líquido de juros, no valor de US\$4.103 (equivalente a R\$13.372). O prêmio pago aos detentores dos bonds existentes foi registrado como despesa financeira.

Sênior Notes BRF 2022: Em 06.06.12, a BRF emitiu Sênior Notes no valor notional total de US\$500.000, com taxa de juros nominais de 5,88% a.a. e taxa efetiva de 6,00% a.a. com vencimento em 06.06.22. Em 26.06.12 a Companhia fez uma captação adicional de US\$250.000, com taxa de juros nominais de 5,88% a.a. e taxa efetiva de 5,50% a.a. Em 28.05.15, a Companhia finalizou uma oferta de recompra no montante de US\$577.130, de forma que o saldo remanescente totalizou US\$172.870, sendo pago prêmio na transação, líquido de juros, no valor de US\$79.355 (equivalente a R\$258.626). Em 14.09.16, a Companhia finalizou uma oferta de recompra no montante de US\$54.208 (equivalente a R\$176.669), sendo pago prêmio na transação, líquido de juros, no valor de US\$5.692 (equivalente a R\$18.551). O prêmio pago aos detentores dos bonds existentes foi registrado como despesa financeira.

Sênior Notes BRF 2022 ("Green Bonds"): Em 29.05.15, a BRF concluiu oferta de Sênior Notes de 7 (sete) anos, no valor total de EUR500.000, com vencimento do principal em 03.05.22, emitidos com cupom (juros) de 2,75% a.a. (yield to maturity de 2,822%), a serem pagos anualmente, desde 03.06.16.

Sênior Notes BRF 2023: Em 15.05.13, a BRF efetuou oferta no exterior de bonds de 10 (dez) anos, no valor total de US\$500.000, com vencimento do principal em 22.05.23 ("Sênior Notes BRF 2023"), emitidos com cupom (juros) de 3,95% a.a. (yield to maturity de 4.135%), pagos semestralmente, desde 22.11.13.

Sênior Notes BRF 2024: Em 15.05.14, a BRF concluiu oferta de Sênior Notes de 10 (dez) anos, no valor total de US\$750.000, com vencimento do principal em 22.05.24 ("Sênior Notes BRF 2024"), emitidos com cupom (juros) de 4,75% a.a. (yield to maturity de 4,952%), pagos semestralmente, desde 22.11.14.

Sênior Notes BRF 2026: Em 29.09.16, a BRF por meio de sua subsidiária integral BRF GmbH concluiu a oferta de Sênior Notes de 10 (dez) anos, no valor total de US\$500.000, com vencimento do principal em 29.09.26, emitidos com cupom (juros) de 4,35% a.a. (yield to maturity de 4,625%), a serem pagos semestralmente, desde 29.03.17.

19.5. Linhas de crédito de exportação

Pré-pagamento de exportações: Modalidade de captação de financiamento por meio de exportações, com vencimentos entre 2018 e 2019. Nos termos de cada uma dessas linhas de crédito, a Companhia recebe empréstimos que devem ser comprovados posteriormente pelas contas a receber relativas a exportações de seus produtos.

Linhas de crédito comerciais: São denominadas em Dólares norte-americanos com pagamentos de juros trimestrais e principal com vencimento em 2018. Os recursos oriundos destas linhas são utilizados na aquisição de matérias-primas importadas e em outras necessidades de capital de giro.

19.6. Programa Especial de Saneamento de Ativos ("PESA")
A linha de crédito obtida por meio de programa de reestruturação de endividamento rural, promovido pelo Governo Federal e securitizada para bancos comerciais. Este empréstimo tem pagamento de juros mensais, semestrais e anuais, atualizado pelas variações do Índice Geral de Preço do Mercado ("IGPM") mais juros de 4,90% a.a.. O principal é devido em parcela única com vencimento em 2020, sendo garantido por endossos e penhores de títulos da dívida pública (nota 16).

19.7. Linha de crédito rotativo ("Revolver Credit Facility")
Com o objetivo de aprimorar a gestão de liquidez financeira, a BRF e sua subsidiária integral BRF Global GmbH, contrataram uma linha de crédito rotativo ("Revolver Credit Facility"), no valor equivalente a US\$1.000.000 com vencimento em maio de 2019, junto a um sindicato composto por 28 bancos. A operação foi estruturada de forma que a Companhia e sua subsidiária possam fazer uso da linha de crédito a qualquer momento, ao longo do período contratado. Em abril de 2017, a Companhia utilizou US\$650.000 da linha de crédito com taxa de libor+1,25% e vencimento em maio de 2019. A Companhia liquidou antecipadamente a linha de crédito utilizada em outubro de 2017.

19.8. Cronograma de vencimentos de endividamento

O cronograma de vencimentos do endividamento está apresentado abaixo:

	Controladora	Consolidado
2018.....	4.038.367	5.031.350
2019.....	3.980.259	3.983.858
2020.....	564.559	1.684.700
2021.....	82.700	125.363
2022.....	2.441.783	3.106.233
2023 em diante.....	2.439.070	6.512.874
	13.546.738	20.444.378
19.9. Garantias		
	Controladora	Consolidado
Saldo de empréstimos e financiamentos	31.12.17	31.12.17
Garantias por hipotecas de bens	13.546.738	15.935.093
Vinculado ao FINEM-BNDES	579.218	1.019.568
Vinculado ao FINE-BNB	462.842	771.257
V		



BRF S.A.
Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27
NIRE 42.300.034.240



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

Anualmente, ou sempre que julgar conveniente, o Conselho de Administração aprovará a outorga de ações restritas, elegendo os beneficiários em favor dos quais a Companhia alienará as ações restritas, estabelecendo os prazos, quantidades e condições de aquisição de direitos relacionados às ações restritas. O número total de ações restritas que poderão ser outorgadas no âmbito do plano não excederá 0,5% das ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas do capital social total da Companhia.

Data	Quantidade	Outorga (1)	Prazo de aquisição de direito	
			Ações outorgadas	Ações em aberto
31.08.17	716.846	706.820	716.846	706.820

(1) Valores expressos em Reais.

24.3. Movimentações dos planos de opções e ações

A movimentação ocorrida no exercício findo em 31.12.17 nas opções outorgadas em aberto está apresentada abaixo:

Quantidade de opções em aberto em 31.12.16	Consolidado	
	31.12.16	31.12.17
Emittidas - Outorga de 2017	290.771	290.771
Agosto 2017 - Plano de ações restritas	716.846	716.846
Marco 2017	863.528	863.528
Canceladas:		
Outorga de 2017	(228.086)	(228.086)
Outorga de 2017 (Ações Restritas)	(10.026)	(10.026)
Outorga de 2016	(2.681.350)	(2.681.350)
Outorga de 2014	(1.725.218)	(1.725.218)
Outorga de 2014	(152.145)	(152.145)
Outorga de 2013	(415.017)	(415.017)
Outorga de 2012	(293.921)	(293.921)

24.4. Mensuração do valor justo

O valor justo médio ponderado das opções em aberto em 31.12.17 é de R\$11,36 (onze reais e trinta e seis centavos) (R\$11,54 em 31.12.16). A mensuração do valor justo foi efetuada no modelo de precificação Black-Scholes, com base nas seguintes premissas:

Expectativa de prazo de vida da opção:	31.12.17	
	Plano I	Plano II
Exercício no 1º ano	3,0 anos	3,5 anos
Exercício no 2º ano	3,5 anos	4,0 anos
Exercício no 3º ano	4,0 anos	4,5 anos
Exercício no 4º ano	-	5,0 anos
Taxa de juros livre de risco	5,09%	6,25%
Volatilidade	26,05%	27,07%
Dividendos esperados sobre as ações	1,23%	2,40%
Taxa de inflação esperada ao ano	3,71%	3,79%

Representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e foi determinado com base na premissa que os beneficiários exercerão suas opções no limite do prazo de vencimento.

24.6. Taxa de juros livre de risco
A Companhia utiliza a taxa de juros livre de risco da NTN-B disponíveis na data do cálculo e com vencimento equivalente ao prazo da opção.

24.7. Volatilidade
A volatilidade estimada levou em consideração a ponderação do histórico de negociações das ações da Companhia.

24.8. Dividendos esperados
O percentual de dividendos utilizado foi obtido com base na média de pagamento de dividendos por ação em relação ao valor de mercado das ações, para os últimos 4 anos.

24.9. Taxa de inflação esperada
A taxa média de inflação esperada ao ano é determinada com base no IPCA estimado pelo Banco Central do Brasil, ponderada pelo prazo de vida útil remanescente das opções.

25. PLANOS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

25.1. Planos de aposentadoria suplementar

A Companhia é patrocinadora dos seguintes planos de previdência complementar, voltados aos seus funcionários e administradores:

Planos	Modalidade	Adesões
Plano I	Benefício definido	Fechado
Plano II	Benefício definido	Fechado
Plano III	Contribuição definida	Aberto
FAF	Benefício definido	Fechado

A administração destes planos é executada pela BRF Previdência, entidade fechada de previdência complementar, de caráter não econômico e sem fins lucrativos, por meio do seu Conselho Deliberativo o qual é responsável por estabelecer os objetivos e políticas previdenciárias, assim como estabelecer diretrizes fundamentais e normas de organização, operação e administração. O Conselho Deliberativo é formado por representantes da patrocinadora e participantes, na proporção de 2/3 e 1/3, respectivamente.

a. Plano de benefício definido

Os Planos I e II são estruturados na modalidade de benefício definido durante o período de acumulação das provisões matemáticas com a opção de transformação do saldo de conta aplicável em renda mensal vitalícia na data da concessão do benefício. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior à prevista nas tábuas de mortalidade e (ii) rentabilidade real do patrimônio abaixo da taxa de desconto real.

O Plano FAF tem como finalidade complementar o benefício pago pelo Instituto Nacional de Seguridade Social ("INSS"), aplicada proporção em função do tempo de serviço de acordo com o tipo de aposentadoria. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior à prevista nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior à esperada, (iii) crescimento salarial acima do esperado, (iv) rentabilidade real do patrimônio abaixo da taxa de desconto real, (v) alterações das regras da previdência social e composição das parcelas reais aporadas diferentes da hipótese estabelecida.

Os Planos I e II, as contribuições básicas realizadas pelos participantes são feitas em igual montante pela patrocinadora. No Plano FAF, as contribuições são efetuadas em percentuais definidos atuarialmente para o participante e para o patrocinador. As avaliações atuariais dos planos administrados pela BRF Previdência são efetuadas anualmente por especialistas independentes, de acordo com normas vigentes.

Na hipótese da ocorrência de resultado deficitário nos planos, o mesmo deverá ser equacionado pela patrocinadora, participantes e assistidos, na proporção existente entre suas contribuições.

O benefício econômico apresentado como um ativo, considera apenas a parte do superávit que é realmente recuperável de recuperação. A forma de recuperação do superávit será através de reduções em contribuições futuras.

b. Plano de contribuição definida

O Plano III é um plano na modalidade de contribuição definida, onde as contribuições são conhecidas e o valor do benefício dependerá diretamente do valor das contribuições efetuadas pelos participantes e patrocinadoras, do tempo de contribuição e do resultado obtido por meio do investimento das contribuições. O custeio do plano é partilhado em relação à contribuição básica mensal (obrigatória), cuja parcela da patrocinadora equivale à taxa efetuada pelo funcionário, que pode variar de 0,7% a 7,0% de acordo com a faixa salarial do participante. As contribuições realizadas pela Companhia totalizaram nos exercícios findos em 31.12.17 e 31.12.16 o montante de R\$15.890 e R\$11.606, respectivamente.

Em 31.12.17, o Plano conta com 31.850 participantes (30.678 participantes em 31.12.16). Caso os participantes dos Planos I, II e III encerrem o vínculo empregatício com a patrocinadora, o saldo não utilizado de contribuições da patrocinadora no pagamento de benefícios formará um fundo de sobra que poderá ser utilizado para compensar as contribuições futuras da patrocinadora.

c. Movimento de benefícios definido e contribuição variável

Os ativos e passivos atuariais bem como a movimentação das obrigações e direitos relacionados estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	31.12.17	31.12.16
Composição dos ativos e passivos atuariais	2.275.862	2.000.331
Valor presente das obrigações atuariais	(3.077.392)	(2.838.662)
Valor justo dos ativos	(801.530)	(838.331)
Superávit irreperável (efeito do limite do ativo)	801.530	838.331
(Ativo)/passivo atuarial líquido	-	(2.221)

Movimentação do superávit irreperável

	31.12.17	31.12.16
Superávit irreperável no início do exercício	838.331	743.622
Juros sobre o superávit irreperável	93.893	90.276
Mudança no superávit irreperável	(130.694)	4.433
Superávit irreperável no final do exercício	801.530	838.331

Movimentação do valor presente das obrigações

	31.12.17	31.12.16
Valor presente das obrigações no início do exercício	2.000.331	1.675.374
Juros sobre obrigações atuariais	217.325	197.063
Custo do serviço corrente	26.832	23.420
Benefícios pagos pelo plano	(117.543)	(105.046)
Contribuição da patrocinadora	(48.666)	27.478
(Ganhos) perdas atuariais - experiência	197.583	153.479
Perdas atuariais - hipóteses demográficas	-	28.266
Valor das obrigações no final do exercício	2.275.862	2.000.331

Movimentação do valor justo dos ativos

	31.12.17	31.12.16
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	(2.838.662)	(2.418.996)
Receita de juros sobre ativos do plano	(311.238)	(287.363)
Transferências	-	(37.984)
Benefícios pagos	117.543	105.046
Contribuições pagas pela patrocinadora	-	(75)
Contribuições pagas pelo empregado	-	(297)
Rendimento de ativos (maior/menor que projeção)	(45.035)	(236.977)
Eliminação antecipada de obrigações	-	37.984
Valor justo dos ativos no final do exercício	(3.077.392)	(2.838.662)

Movimentação dos resultados abrangentes

	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	23.321	27.423
Reversão para resultados acumulados	(23.321)	(27.423)
Perdas atuariais	(148.917)	(209.223)
Rendimento de ativos maior/menor que projeção	45.035	236.977
Mudança no superávit irreperável	130.694	(4.433)
Valor dos resultados abrangentes no final do exercício	26.812	23.321

Custos reconhecidos no resultado

	31.12.17	31.12.16
Custo dos serviços correntes	(26.832)	(23.420)
Juros sobre obrigações atuariais	(217.325)	(197.063)
Rendimento esperado do ativo do plano	311.238	287.363
Juros sobre superávit irreperável	(93.893)	(90.276)
Valor do custo reconhecido no resultado	(26.812)	(23.396)

Estimativa de custos para o exercício seguinte

	31.12.17	31.12.16
Custo de benefício definido	(27.972)	(26.812)
Valor estimado para o exercício seguinte	(27.972)	(26.812)

d. Hipóteses atuariais e dados demográficos

As principais hipóteses e dados demográficos utilizados na elaboração dos cálculos atuariais são apresentados a seguir:

	Consolidado	
	31.12.17	31.12.16
Hipóteses econômicas		
Taxa de desconto	9,74%	11,20%
Taxa de inflação	4,25%	4,85%
Taxa de crescimento salarial	4,93%	5,93%
Hipóteses demográficas		
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB-1983	RRB-1983

Dados demográficos

	31.12.17	31.12.16
Nº de participantes ativos	7.924	8.384
Nº de participantes em benefício proporcional direto	10	41
Nº de participantes beneficiários assistidos	6.233	5.984

e. Composição das carteiras de investimentos dos planos

A composição das carteiras de investimentos dos planos é apresentada a seguir:

	Consolidado	
	31.12.17	31.12.16
Composição da carteira do fundo		
Renda fixa	2.238.139	2.110.829
Renda variável	363.624	339.788
Imóveis	197.692	227.945
Estruturados	257.530	141.649
Operações com participantes	20.408	18.451
% de retorno nominal sobre os ativos	10,90%	14,90%

f. Previsão de pagamentos e duração média das obrigações dos planos

Os valores a seguir representam os pagamentos de benefícios esperados para os exercícios futuros, bem como a duração média das obrigações dos planos:

	FAF	Planos I e II
2018	128.658	1.226
2019	137.471	1.272
2020	147.601	1.318
2021	160.108	1.364
2022	171.805	1.410
2023 em diante	1.039.251	7.727
Duração média ponderada - em anos	12,48	10,23

g. Análise de sensibilidade do plano de benefício definido - FAF

A análise de sensibilidade quantitativa em relação às hipóteses significativas do plano de benefício definido - FAF em 31.12.17 é demonstrada a seguir:

Hipóteses significativas	Premissa utilizada	Variação (+ 1%)		Variação (- 1%)	
		Taxa	Efeito VPO (1)	Taxa	Efeito VPO (1)
Plano de benefícios - FAF					
Taxa de desconto	9,74%	10,74%	(252.035)	8,74%	292.666
Crescimento salarial	4,93%	5,93%	74.709	3,93%	(53.104)

(1) Valor presente da obrigação.

25.2. Benefícios a empregados: descrição e características dos benefícios e riscos associados

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Plano médico	132.495	112.320	132.845	112.320
Multa F.G.T.S.	142.673	137.190	161.342	137.190
Homagem por tempo de serviço	44.610	52.018	49.328	52.018
Outros (2)	28.071	28.563	51.273	28.563
	347.879	330.091	394.788	330.091
Circulante	76.610	76.707	85.185	76.707
Não circulante	271.269	253.384	309.603	253.384

(1) Fundo de Garantia por Tempo de Serviço ("F.G.T.S.")

(2) Benefício pós emprego pago no momento do desligamento dos funcionários no montante de R\$20.075, oriundo da combinação de negócios com a Banvit (nota 6.1.3).

f. Movimentação das obrigações atuariais dos benefícios a empregados

As movimentações das obrigações atuariais relacionadas a outros benefícios, preparadas com base em laudo atuarial, estão apresentadas a seguir:

Composição dos passivos atuariais	31.12.17		31.12.16	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
Valor presente das obrigações atuariais	132.845	112.320	161.342	137.190
Passivo líquido reconhecido	132.845	112.320	161.342	137.190

Movimentação do valor presente das obrigações

	31.12.17	31.12.16
Valor presente no início do exercício	112.320	130.028
Juros sobre obrigação atuarial	12.322	15.417
Eliminação antecipada de obrigações	-	(126)
Custo do serviço corrente	201	192
Custo do serviço passado - alteração do plano	2.914	126
Benefícios pagos diretamente pela empresa (Ganhos) perdas atuariais - experiência	(1.121)	(5.475)
(Ganhos) perdas atuariais - hipóteses demográficas	(5.119)	(38.063)
Perdas atuariais - hipóteses econômicas	(2.396)	(399)
Perdas atuariais - hipóteses demográficas	13.724	10.620
Valor das obrigações no final do exercício	132.845	112.320

Movimentação do valor justo dos ativos

	31.12.17	31.12.16
Benefícios pagos diretamente pela empresa	1.121	5.475
Contribuições da patrocinadora	(1.121)	(5.475)
Valor justo dos ativos no final do exercício	(1.121)	(5.475)

Movimentação dos resultados abrangentes

	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	(31.196)	(59.308)
Ganhos (perdas) atuariais	(6.209)	27.842
Valor dos resultados abrangentes no final do exercício	(37.405)	(31.466)

Custos reconhecidos no resultado

	31.12.17	31.12.16
Juros sobre obrigações atuariais	(12.322)	(15.417)
Custo do serviço corrente	(201)	(182)
Custo do serviço passado	(2.913)	(126)
Ganhos de liquidações antecipadas	-	126
Valor do custo reconhecido no resultado	(15.436)	(15.599)

Estimativa de custos para o exercício seguinte

	31.12.17	31.12.16
Custo do serviço corrente	(207)	(201)
Custo dos juros sobre obrigações	(12.705)	(12.322)
Custo de serviços passados alteração de plano	-	(2.913)
Valor estimado para o exercício seguinte	(12.912)	(15.436)

(1) Considera a somatória dos benefícios de gratificação por aposentadoria e seguro de vida.

g. Hipóteses atuariais e dados demográficos

As principais hipóteses e dados demográficos utilizados na elaboração dos cálculos atuariais são a seguir resumidas:

	Plano médico		Multa F.G.T.S.		Homagem por tempo de serviço		Outros (1)	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Valor presente das obrigações atuariais	132.845	112.320	161.342	137.190	49.328	52.018	31.198	28.563
Passivo líquido reconhecido	132.845	112.320	161.342	137.190	49.328	52.018	31.198	28.563

Movimentação do valor presente das obrigações

	31.12.17	31.12.16
Valor presente no início do exercício	112.320	130.028
Juros sobre obrigação atuarial	12.322	15.417
Eliminação antecipada de obrigações	-	(126)
Custo do serviço corrente	201	192
Custo do serviço passado - alteração do plano	2.914	126
Benefícios pagos diretamente pela empresa (Ganhos) perdas atuariais - experiência	(1.121)	(5.475)
(Ganhos) perdas atuariais - hipóteses demográficas	(5.119)	(38.063)
Perdas atuariais - hipóteses econômicas	(2.396)	(399)
Perdas atuariais - hipóteses demográficas	13.724	10.620
Valor das obrigações no final do exercício	132.845	112.320

Movimentação do valor justo dos ativos

	31.12.17	31.12.16
Benefícios pagos diretamente pela empresa	1.121	5.475
Contribuições da patrocinadora	(1.121)	(5.475)
Valor justo dos ativos no final do exercício	(1.121)	(5.475)

Movimentação dos resultados abrangentes

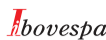
	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	(31.196)	(59.308)
Ganhos (perdas) atuariais	(6.209)	27.842
Valor dos resultados abrangentes no final do exercício	(37.405)	(31.466)

Custos reconhecidos no resultado



BRF S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27
NIRE 42.300.034.240



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

Ainda com relação a este tema, a BRF recebeu em 14.12.15 um auto de infração lavrado pelo Estado do Paraná, expedido o estorno parcial de crédito ICMS no montante de R\$339.574 (R\$332.161 em 31.12.16), relativo à guerra fiscal, crédito sobre material de uso e consumo e crédito presumido supostamente indevido sobre carnes e importações, dos quais R\$20.352 foram reclassificados para risco de perda provável, R\$220.518 para risco de perda remota e R\$98.704 para risco de perda possível, em razão da evolução do processo.

No tocante ao ICMS cesta básica (item ii acima), em sessão realizada em 16.10.14, o Supremo Tribunal Federal ("STF") julgou de forma favorável ao Fisco Estadual, o recurso extraordinário nº 635.688, com repercussão geral, interposto pela empresa Santa Lúcia S.A., entendendo como indevida a manutenção integral de créditos de ICMS sobre a saída com base de cálculo reduzida dos produtos alimentícios que compõem a cesta básica. Ainda que a referida decisão possua efeito de repercussão geral e seja vinculante aos demais contribuintes e instâncias judiciais, foram opostos embargos de declaração com efeitos infringentes, visando, inclusive, a modulação dos efeitos da decisão, circunstância que recomenda o aguardo para a mensuração de seus efeitos e o reconhecimento nas demonstrações financeiras da Companhia.

IRP: A Companhia discute administrativamente e judicialmente a não homologação de compensações de créditos presumidos de IPI decorrentes de aquisições de produtos não tributados, vendas para Zona Franca de Manaus, aquisições de insumos de não contribuintes com débitos de PIS e COFINS, sendo que alguns processos tiveram decisões favoráveis. Tais débitos discutidos perfazem o montante de R\$441.748 (R\$459.161 em 31.12.16).

Crédito Prêmio de Imposto sobre Produto Industrializado ("IPI"): A Companhia figurava como ré em processo judicial no valor de R\$440.088 em 31.12.16 referente a compensação de crédito prêmio de IPI com outros tributos federais. Em 15.09.17, a Companhia optou por aderir ao Programa Especial de Regularização Tributária ("PERT") com relação a 2 processos, sendo que permanece em discussão um valor residual de R\$30.981.

PIS e COFINS: A Companhia discute administrativamente glosas de créditos de PIS e COFINS decorrentes da sistemática não cumulativa em face de divergência quanto ao conceito de insumos glosados e utilização no processo produtivo, bem como a exigência de tributação de receitas relativas a créditos presumidos de ICMS, diferenças relativas à classificação fiscal de carnes temperadas, Decretos nº 2.445 e 2.449 (semestralidade) e outros, totalizando R\$4.001.214 (R\$3.614.937 em 31.12.16).

Contingências previdenciárias: A Companhia discute a cobrança de contribuições previdenciárias sobre remuneração de prestadores de serviço, bem como em decorrência de responsabilidade solidária na atividade de construção civil e outros de diversas naturezas no montante de R\$262.933 (R\$237.211 em 31.12.16).

Outras contingências: A Companhia discute casos relacionados à exigência de multa de 50% do valor de compensações de PIS/COFINS e IRPJ não homologadas que aguardam julgamento final dos processos de compensação, base de apuração de contribuição social sobre o lucro líquido, impostos sobre serviços e outras de diversas naturezas, IPI, imposto de importação, IOf, bem como de multa isolada decorrente supostas incorreções na EFD enviada em 2012, totalizando R\$189.996 (R\$29.744 em 31.12.16). Adicionalmente, a Administração da Companhia julgou adequado divulgar informações a respeito dos processos abaixo:

HUAINE: a Companhia foi incluída como corresponsável de dívida tributária da empresa Huaine Participações Ltda (ex-controladora da Perdigão). Nesta ação está sendo discutida judicialmente a inclusão da Companhia no polo passivo da execução fiscal no montante de R\$670.882 (R\$642.796 em 31.12.16). A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 1.000.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

26.2.2. Trabalhistas
Em 31.12.17, as contingências classificadas com probabilidade de perda possível, totalizaram R\$139.333 (R\$34.922 em 31.12.16).

26.2.3. Cíveis
Os processos de natureza cível com perdas possíveis totalizam R\$1.714.910 (R\$1.679.847 em 31.12.16) e são em sua maioria relacionados a pedidos de indenizações por danos materiais e morais.

26.3. Ativos Contingentes

26.3.1. Exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e do COFINS
Em 20.03.17, foi publicada a ata da sessão de julgamento do Recurso Extraordinário nº 574.706/PR, movido pela IMCOPA IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E INDÚSTRIA DE ÓLEOS LTDA, o qual fixou a tese de repercussão geral de que "O ICMS não compõe a base de cálculo para fins de incidência do PIS e do COFINS". Tendo em vista que a BRF S.A. possui ação judicial com sentença favorável no polo ativo acerca do tema e considerando que a percepção dos nossos advogados externos de que o pedido de modulação dos efeitos imposto pela União tem baixa probabilidade de impactar as ações judiciais iniciadas antes do julgamento aqui mencionado, a Companhia apurou que possui um ativo contingente estimado no montante de R\$630.281. A Companhia possui mais 07 (sete) ações sobre o tema e ainda está realizando o levantamento destes valores mais antigos relacionados a ações movidas por sociedades incorporadas, montante ao qual ainda não foi razoavelmente estimado até o momento.

27. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

27.1. Capital social
Em 31.12.17, o capital subscrito e integralizado da Companhia era de R\$12.553.418, composto por 812.473.246 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O valor realizado do capital social no balanço está líquido dos gastos com oferta pública no montante de R\$92.947.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 1.000.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

27.2. Composição do capital social por natureza

	31.12.17	31.12.16
Ações ordinárias	812.473.246	812.473.246
Ações em tesouraria	(1.333.701)	(13.468.001)
Ações em circulação	811.139.545	799.005.245

27.3. Movimentação das ações em circulação

	Consolidado	31.12.17	31.12.16
Quantidade de ações em circulação			
Pagamentos de títulos relativos a 2015		809.972.245	(11.107.600)
Compra de ações para tesouraria		-	811.139.545
Venda de ações em tesouraria		12.334.300	140.600
Ações no final do exercício	811.139.545	799.005.245	

27.4. Remuneração dos acionistas

	31.12.17	31.12.16
Prejuízo líquido do exercício	(1.125.572)	(372.383)
Base de cálculo dos dividendos	(1.125.572)	(372.383)
Remuneração excedente ao dividendo mínimo obrigatório	-	513.215
Remuneração bruta dos acionistas no exercício, na forma de juros sobre capital próprio	-	513.215
IRRF sobre os juros sobre capital próprio	-	(76.982)
Remuneração aos acionistas, líquida de IRRF	-	436.233
Dividendos pagos por ação	-	0,76410
Pagamentos de juros sobre o capital próprio, efetuados em 2016 bruto de IRRF no valor de R\$ 76.982	-	(513.215)
Pagamentos efetuados referentes juros sobre capital próprio de 2015 bruto de IRRF no valor de R\$ 48.318	-	(473.398)
Pagamentos de títulos relativos a 2015	-	(189.653)
Pagamentos efetuados no exercício	-	(1.176.266)
Valores remanescentes a pagar	1.723	2.307
Juros sobre capital próprio a pagar	1.723	2.307

27.5. Absorção de prejuízo

	Absorção de Prejuízo	Saldo das reservas	31.12.17	31.12.16
Perda atuarial FAF	(16.762)	(19.090)	-	-
Juros sobre capital próprio	20	513.215	101.367	540.177
Reserva legal	20	(30.258)	(989.060)	-
Reserva para aumento de capital	(639.742)	122.552	-	639.742
Reserva de incentivos fiscais	(1.125.572)	(372.383)	101.367	1.350.675

Reserva legal: Constituída na base de 5% do lucro líquido do exercício nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, limitado a 20% do capital social. Em 31.12.17, essa reserva absorveu R\$48.810, referente ao prejuízo, o saldo desta reserva correspondia a 0,81% do capital social (4,34% em 31.12.16).

Reserva para aumento de capital: Constituída na base de 20% do lucro líquido do exercício limitado a 20% do capital social. Em 2017, essa reserva absorveu (R) R\$140.498 referente ao prejuízo na venda de ações em tesouraria, e (R) R\$30.258 do prejuízo, sendo a mesma liquidada integralmente. Em 31.12.16, o saldo desta reserva correspondia a 1,37% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais: Constituída nos termos do artigo 195-A da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, com base no valor de doações ou subvenções governamentais para investimentos. Em 2017, essa reserva absorveu R\$639.742 do prejuízo, sendo a mesma liquidada integralmente.

27.6. Reservas de capital

	Reservas de capital	31.12.17	31.12.16
Resultado na alienação de ações	(40.660)	(40.660)	-
Ações outorgadas canceladas	(32.434)	(32.434)	-
Valorização de troca de ações	166.192	166.192	-
Pagamento baseado em ações	261.829	236.208	-
Ágio na aquisição de participações de não controladores	(40.534)	(47.417)	-
Aquisição de participação de não controladores	(199.296)	(240.883)	-
27.6.1. Reserva de capital	115.097	41.006	

Resultado na alienação de ações (40.660) (40.660)
Ações outorgadas canceladas (32.434) (32.434)
Valorização de troca de ações 166.192 166.192
Pagamento baseado em ações 261.829 236.208
Ágio na aquisição de participações de não controladores (40.534) (47.417)
Aquisição de participação de não controladores (199.296) (240.883)
27.6.1. Reserva de capital **115.097** **41.006**

27.6.2. Ações em tesouraria
A Companhia possui 1.333.701 ações ordinárias de sua própria emissão em tesouraria, com custo médio de R\$53,60 (cinquenta e três reais e sessenta centavos) por ação, com valor de mercado correspondente a R\$48.813.

Em 10.08.17, o Conselho de Administração em Reunião Extraordinária autorizou a alienação de ações em tesouraria. Em 16.08.17, a Companhia alienou 12.134.300 ações de sua própria emissão com um custo de R\$50.373, e com valor de alienação de R\$509.875. A principal finalidade da referida alienação é acelerar a redução dos índices de alavancagem financeira da Companhia mediante o ingresso dos respectivos recursos em seu caixa. Adicionalmente, a Companhia contratou com instituição financeira de primeira linha instrumento de *Total Return Swap* (nota 4.2.1), registrado na B3, em valores equivalentes aos das ações em tesouraria alienadas, com vencimentos em 05.02.19, sem possibilidade de renovação, pelo qual receberá a variação de preço relacionada às ações de sua emissão (ponta ativa) e pagará percentual de CDI (ponta passiva) durante a sua vigência. A marcação a mercado está registrada na rubrica de despesas financeiras. A alienação das ações em tesouraria também permitiu que a Companhia cumprisse com o disposto nos artigos 7º e 9º da Instrução CVM nº 567/2015.

27.7. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

	31.12.17	31.12.16		
Acionistas	11,2%	11,2%		
Maiores acionistas				
Fundação Petróbras de Seguridade Social - Petros (1).....	92.716.266	11,41	92.761.499	11,42
Caixa de Previd. dos Func. do Banco do Brasil (1).....	86.605.452	10,66	86.628.752	10,66
Tarpon.....	59.014.607	7,26	95.984.835	11,81
Aberdeen (1).....	40.748.226	5,02	36.580.714	4,50

Administradores
Conselho de Administração 41.220.470 5,07 37.348.439 4,60
Diretoria 157.546 0,02 50.252 0,01
Ações em tesouraria 1.333.701 0,16 13.468.001 1,66
Outros 490.676.978 60,40 449.650.756 55,34
27.7.1. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

	31.12.17	31.12.16		
Acionistas	11,2%	11,2%		
Maiores acionistas				
Fundação Petróbras de Seguridade Social - Petros (1).....	92.716.266	11,41	92.761.499	11,42
Caixa de Previd. dos Func. do Banco do Brasil (1).....	86.605.452	10,66	86.628.752	10,66
Tarpon.....	59.014.607	7,26	95.984.835	11,81
Aberdeen (1).....	40.748.226	5,02	36.580.714	4,50

Administradores
Conselho de Administração 41.220.470 5,07 37.348.439 4,60
Diretoria 157.546 0,02 50.252 0,01
Ações em tesouraria 1.333.701 0,16 13.468.001 1,66
Outros 490.676.978 60,40 449.650.756 55,34
27.7.1. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.2. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.3. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.4. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.5. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.6. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.7. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.8. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.9. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.10. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.11. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.12. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.13. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.14. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.15. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.16. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

27.7.17. Composição do capital social por titularidade
A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

29. SUBVENÇÕES E INCENTIVOS FISCAIS

A Companhia possui subvenções de imposto sobre circulação de mercadorias e serviços ("ICMS") para investimentos concedidos pelos governos estaduais, principalmente dos Estados de Goiás, Pernambuco e Mato Grosso. Esses incentivos fiscais estão diretamente ligados à operação de unidades produtivas, geração de empregos e desenvolvimento social e econômico nos respectivos estados. No exercício findo em 31.12.17, os valores de subvenções para investimento totalizaram R\$144.362 (R\$122.552 em 31.12.16).

30. PARTES RELACIONADAS - CONTROLADORA

No curso das operações da Companhia, direitos e obrigações são gerados entre partes relacionadas, oriundos de operações de venda e compra de produtos, operações de mútuos baseadas em contrato, pactuados em condições de mercado ou comutativas.

30.1. Transações e saldos

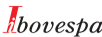
Os saldos das operações com partes relacionadas estão assim demonstrados:

	Contas a receber		Dividendos e juros sobre capital próprio a receber		Mútuo		Fornecedores		Adiantamentos para futuro aumento de capital		Outros direitos		Outras obrigações			
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16		
Al-Wafi Food Products Factory LLC.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31	31	(945)	(281)	
Avev S.A.....	107.018	51.812	-	-	-	-	-	(62)	-	-	25.468	25.468	-	-	-	-
BRF International Ltd.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.804	1.777	-	-	-	-
BRF Al Yusra.....	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	163	(3.279)	(3.279)	-	
BRF Energia S.A.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.205	-	-	-	-	-
BRF Foods GmbH.....	350	148.947	-	-	-	-	(52)	(51)	-	-	-	233	-	-	-	-
BRF Foods GmbH - Branch.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	402	-	(1.422)	-	-	-
BRF Foods LLC.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	397	342	-	-	-	-
BRF Global GmbH.....	4.700.124	6.823.021	-	-	-	-	97.773	(3.048)	(13.436)	-	-	-	(4.793.195)	(1.422)	(4.793.195)	(4.702.753)
BRF GmbH.....	-	-	-	-	-	-	(15)	(14)	-	-	-	-	-	(1.355)	(1.355)	(1.171)
BRF Hong Kong.....	351	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BRF Pet S.A.....	76	-	438	7.026	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campo Austral.....	27.548	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal Foods.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(67)	(72)	-
Federal Foods Catar.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(116)	-	-
FFM Further.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70	-	-	-	-	-
Highline International Ltd.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.033)	-	(5.944)
One Foods Holdings Ltd.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.266	-	-	-	-	-
Perdigão International Ltd.....	-	-	(33.648)	(29.429)	-	-	-	-	-	-	-	301	(754.402)	(9)	(991.477)	
PSA Laboratório Veterinário Ltda.....	-	-	-	-	1.344	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quickfood S.A.....	9.704	23.661	-	-	-	-	(83)	(251)	-	-	163.393	-	-	(29.399)	(377)	-
Sadia Alimentos S.A.....	16.665	14.910	-	-	-	-	(115)	(112)	-	-	-	-	-	-	-	-
Sadia Chile S.A.....	94.620	35.484	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sadia Uruguay S.A.....	6.128	10.552	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SHB Com. e Ind. de Alim. S.A.....	829.303	-	-	-	-	-	(36.472)	-	-	-	294.663	-	(62.591)	-	-	-
UPI Alimentos Ltda.....	2.583	1.098	6.													



BRF S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27
NIRE 42.300.034.240



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

IFRS 9 - Instrumentos financeiros

A Companhia é obrigada a adotar o IFRS 9 Instrumentos Financeiros em substituição ao IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração a partir de 01.01.18, conforme Deliberação CVM nº 763/16. As novas políticas contábeis estão sujeitas a alterações até que a Companhia apresente suas primeiras demonstrações financeiras que incluam a data de aplicação inicial.

A Companhia realizou estudos para estimar os impactos da adoção da norma e espera-se que os efeitos sejam imateriais.

As alterações mais relevantes para a Companhia da adoção da nova norma em relação ao IAS 39 e seus impactos nas demonstrações financeiras da companhia estão descritas abaixo:

Classificação de ativos financeiros

O IFRS 9 contém uma nova abordagem de classificação e mensuração de ativos financeiros que contém três principais categorias de classificação: mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e ao valor justo por meio do resultado (VJR). A norma elimina as categorias existentes no IAS 39 de mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda.

Esta alteração gera mudanças nas divulgações, que devem refletir as novas categorias. Na adoção inicial não há impacto esperado na mensuração dos instrumentos financeiros registrados na Companhia que requeira ajuste.

Contabilidade de hedge

A Companhia optou por aplicar os novos requerimentos do IFRS 9 em relação à contabilidade de *hedge*. Estes requerimentos exigem que as relações de contabilidade de *hedge* estejam alinhadas com os objetivos e estratégias de gestão de risco da Companhia, tornam a avaliação de efetividade uma abordagem mais qualitativa e prospectiva e proíbem a descontinuação voluntária da contabilidade de *hedge*.

A Companhia designa como instrumento de *hedge* apenas mudanças no valor justo do elemento *spot* dos contratos de câmbio a termo e apenas mudanças no valor intrínseco das opções nas relações de *hedge* de fluxo de caixa. De acordo com o IAS 39, mudanças no valor justo do elemento futuro dos contratos de câmbio a termo e do elemento temporal das opções são reconhecidas imediatamente no resultado. Na adoção do IFRS 9, a Companhia optou para contabilizar estas mudanças no valor justo separadamente, como custo de *hedge*. Consequentemente, essas mudanças serão reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em uma reserva de custo de *hedge* como um componente separado dentro do patrimônio líquido e contabilizadas posteriormente da mesma forma que os ganhos e perdas acumulados na reserva de *hedge* de fluxo de caixa.

Redução ao valor recuperável (*Impairment*) de ativos financeiros

O IFRS 9 substitui o modelo de “perdas incorridas” do IAS 39 por um modelo prospectivo de “perdas de crédito esperadas”. Isso exigirá um julgamento relevante sobre como as mudanças em fatores econômicos afetam as perdas esperadas de crédito, que serão determinadas com base em probabilidades ponderadas. O novo modelo de perdas esperadas se aplicará aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais e ativos contratuais.

Para as aplicações financeiras, caixa e equivalentes de caixa, a Companhia não espera efeitos relevantes de perdas de crédito, dados os *ratings* elevados de suas contrapartes.

Para contas a receber de clientes e títulos a receber, a Companhia optou pela adoção do expediente prático da matriz de provisões por vencimentos proposta no parágrafo B5.5.35 do IFRS 9 com os agrupamentos apropriados de suas carteiras.

Divulgações

O IFRS 9 exigirá extensivas novas divulgações, especificamente sobre a contabilidade de *hedge*, risco de crédito e perdas de crédito esperadas. A avaliação da Companhia está analisando as deficiências em relação a informações requeridas nos processos atuais e está em processo de implementação de mudanças nos seus controles para atender aos novos requisitos.

Transição

As mudanças nas políticas contábeis resultantes da adoção do IFRS 9 serão aplicadas retrospectivamente, exceto pelas situações descritas a seguir:

- A Companhia irá aproveitar a isenção que lhe permite não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas). As diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção do IFRS 9, serão reconhecidas nos lucros acumulados e reservas em 01.01.18.
- Os novos requerimentos de contabilidade de *hedge* devem ser aplicados prospectivamente.

IFRS 16 - Arrendamentos

Em janeiro de 2016, o IASB emitiu a versão final do IFRS 16 - Arrendamentos, o qual substitui o IAS 17 Arrendamentos, que será vigente para exercícios iniciados em 01.01.19. A adoção deste pronunciamento introduz um modelo único de contabilização dos arrendamentos, para o arrendatário, de forma que deverá ser reconhecido um ativo de direito de uso e um passivo que representa a obrigação de efetuar os pagamentos relacionados ao arrendamento. Estão isentos desse tratamento os ativos com prazo do contrato inferior a 12 meses e de baixo valor. Em 21.12.17, a CVM emitiu a Deliberação CVM nº 787/17 que corresponde a este IFRS.

A Companhia está avaliando o conteúdo e os possíveis impactos da adoção deste pronunciamento em suas demonstrações financeiras consolidadas, mas ainda não concluiu o processo. A Companhia entende que o impacto real dependerá das condições econômicas no momento da adoção, como por exemplo: (i) a taxa de endividamento da Companhia; (ii) carteira de contratos vigentes; e (iii) possíveis renovações.

38. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e sua emissão autorizada pelo Conselho de Administração em 22.02.18.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente Global	José Aurélio Drummond Junior
Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores	Lorival Nogueira Luz Júnior
Diretor Vice-Presidente de <i>Supply Chain</i>	Hélio Rubens M. dos Santos Júnior
Diretor Vice-Presidente de Gestão e Informação	Andelaney Carvalho dos Santos
Diretor Vice-Presidente Brasil	Alexandre Moreira Martins de Almeida

Marcos Roberto Badollato
Diretor de Controladoria
CRC 1SP219369/O-4

PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO

O Comitê de Auditoria da BRF S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinou as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício social findo em 31.12.17, o Relatório da Administração, e o relatório emitido sem ressalvas pela KPMG Auditores Independentes. Não houve situações de divergências significativas entre a Administração da Companhia, os auditores independentes e o Comitê de Auditoria em relação às Demonstrações Financeiras da Companhia. Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Comitê de Auditoria, abaixo assinados, opinam que as demonstrações financeiras encontram-se em condições de serem aprovadas.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2018.

Francisco Petros O. L. Papathanasiadis - Coordenador (Não Independente)	Walter Fontana Filho - Membro (Independente)
Walter Malieni Júnior - Membro (Não Independente)	Fernando Maida Dall'Acqua - Membro Externo e Especialista Financeiro
Sérgio Ricardo Silva Rosa - Membro Externo	

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a diretoria executiva da BRF S.A., declara que:

- revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia do exercício social findo em 31.12.17; e
- revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da KPMG Auditores Independentes, relativamente às demonstrações financeiras da Companhia do exercício social findo em 31.12.17.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2018.

José Aurélio Drummond Junior - Diretor Presidente Global	Lorival Nogueira Luz Júnior - Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores
Hélio Rubens Mendes dos Santos Junior - Diretor Vice-Presidente de <i>Supply Chain</i>	Andelaney Carvalho dos Santos - Diretor Vice-Presidente de Gestão e Informação
Alexandre Moreira Martins de Almeida - Diretor Vice-Presidente Brasil	

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente (Independente)	Abílio dos Santos Diniz
Vice-Presidente (Não Independente)	Francisco Petros O. L. Papathanasiadis
Membro (Independente)	Walter Fontana Filho
Membro (Independente)	Luiz Fernando Furlan
Membro (Não Independente)	José Carlos Reis de M. Neto
Membro (Independente)	Fávia Buarque de Almeida
Membro (Independente)	José Aurélio Drummond Júnior
Membro (Independente)	Marcos Guimarães Grasso
Membro (Não Independente)	Walter Malieni Júnior

COMITÊ DE AUDITORIA

Coordenador (Não Independente)	Francisco Petros O. L. Papathanasiadis
Membro (Independente)	Walter Fontana Filho
Membro (Não Independente)	Walter Malieni Júnior
Membro Externo e Especialista Financeiro	Fernando Maida Dall'Acqua
Membro Externo	Sérgio Ricardo Silva Rosa

RELATÓRIO ANUAL RESUMIDO DO COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO

Resumo das Atividades do Comitê de Auditoria Estatutário em 2017

O Comitê de Auditoria Estatutário foi eleito em 27.04.17, conforme reunião do Conselho de Administração, tendo se reunido mensalmente desde a eleição, em reuniões ordinárias e extraordinárias, no total de 15 reuniões, sendo que as principais discussões ocorridas estão descritas no parágrafo seguinte. O Comitê de Auditoria Estatutário reuniu-se em uma oportunidade de forma reservada com o Conselho Fiscal e discute mensalmente com o Conselho de Administração os principais temas acompanhados durante o ano.

Temas discutidos pelo Comitê de Auditoria Estatutário

O Comitê de Auditoria Estatutário reuniu-se Diretor Presidente Global da Companhia, os Vice-Presidentes, Diretores Executivos, Gerentes Executivos, Auditores Internos, Auditores Independentes e assessores externos para permitir o entendimento de processos, controles internos, riscos, possíveis deficiências e eventuais planos de melhoria, bem como para emitir suas recomendações ao Conselho de Administração e à Administração da Companhia.

Os principais temas nestas reuniões foram:

- Discussão do planejamento, escopo e principais conclusões obtidas nas revisões trimestrais (ITR) e parecer para a emissão das demonstrações financeiras de 2017;
- Monitoramento da implantação de melhorias apontadas no relatório de controles internos, bem como os respectivos planos de ação das áreas internas para a correção ou melhoria dos pontos;
- Revisão, aprovação e supervisão do plano de trabalho da Auditoria Interna e acompanhamento do cumprimento da programação, escopo de horas e resultado de investigações realizadas em trabalhos especiais;
- Acompanhamento dos relatórios dos trabalhos de auditoria interna;

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos acionistas da BRF S.A.

Itajai - SC

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da BRF S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da BRF S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Reconhecimento de receita - Nota 3.22 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A receita com vendas de produtos é reconhecida no momento em que os riscos e benefícios significativos de propriedade são transferidos para o cliente, e é mensurada líquida dos descontos comerciais acordados. A determinação do momento e do valor de reconhecimento da receita envolve análise criteriosa das condições comerciais, que podem variar, principalmente entre as vendas para o mercado interno e para o mercado externo. A receita é um importante indicador de performance da Companhia e de sua Administração, o que pode criar um incentivo de reconhecimento da receita antes da transferência dos riscos e benefícios, especialmente no período que antecede o fechamento do exercício (“corte das vendas”). Por essas razões, consideramos o reconhecimento de receita de vendas como um dos principais assuntos de auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Consideramos a adequação da política de reconhecimento de receita de vendas da Companhia, bem como dos descontos comerciais. Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos chaves da Companhia relacionados ao reconhecimento de receita. Avaliamos, para uma amostra de vendas e descontos comerciais registrados durante o exercício, se a receita e os descontos comerciais foram reconhecidos com base em documentação suporte, no valor e no período de competência adequados. Em especial, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outros assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos chave da Companhia relacionados ao cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos e a documentação preparada para designação do *hedge accounting*. Avaliamos, com o auxílio dos nossos especialistas em instrumentos financeiros, a adequação da documentação suporte das relações de *hedge* bem como a razoabilidade das principais premissas utilizadas pela Companhia para calcular o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, tais como: transações recentes de mercado, referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar, análise de fluxo de caixa descontado e risco de crédito da Companhia. Avaliamos também a adequação das divulgações da Companhia em relação às premissas utilizadas para calcular o valor justo dos ativos e passivos financeiros derivativos e de determinação do *hedge accounting*. Com base no resultado dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitáveis a estimativa de valor justo dos instrumentos financeiros derivativos e a determinação do *hedge accounting* no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da BRF S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinou:

- as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício social findo em 31.12.17;
 - o Relatório da Administração; e
 - o relatório sem ressalvas emitido pela KPMG Auditores Independentes em 22 de fevereiro de 2018.
- Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, opinam que as demonstrações financeiras e o relatório da administração encontram-se adequadamente apresentados e em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária.
- São Paulo, 22 de fevereiro de 2018.
- Attilio Guaspari - Presidente
Marcus Vinicius Dias Severini - Membro Efetivo
Antônio Carlos Rovai - Membro Efetivo

CONSELHO FISCAL

Presidente	Attilio Guaspari
Membro Efetivo	Marcus Vinicius D. Severini
Membro Efetivo	Antônio Carlos Rovai

- Acompanhamento das atividades de *compliance*, bem como as investigações em curso, em especial a investigação interna relacionada à Operação Carne Fraca;
- Avaliação e monitoramento da eficácia dos Controles Internos para mapeamento de processos, controles chaves e indicadores, bem como monitoramento dos planos de ação a fim de evitar deficiências significativas que possam ser reportadas nas demonstrações financeiras;
- Discussão e avaliação do mapa de riscos corporativos;
- Acompanhamento das averiguações e das denúncias recebidas via Canal de Denúncias;
- Acompanhamento da adoção de políticas e práticas de *compliance* pelos administradores e colaboradores para aderência às exigências da lei anticorrupção;
- Monitoramento da gestão dos termos de ajustamento de condutas celebrados junto aos órgãos reguladores;
- Acompanhamento dos questionamentos apresentados e respostas da Administração para ofícios dos órgãos reguladores;
- Discussão e avaliação do controle de estoques;
- Discussão e avaliação do processo de ajuste de reconhecimento de receita (*cutoff* de receita);
- Discussão e avaliação do controle de imobilizados e plano de desmobilização;
- Discussão e avaliação da contabilização e controles de bonificação a clientes;
- Opinião para aprovação pelo Conselho de Administração das demonstrações financeiras anuais;
- Avaliação e monitoramento, juntamente com a Administração e a área de Auditoria Interna, da adequação das transações com partes relacionadas realizadas pela Companhia, incluindo contratos intercompartilhados celebrados com as empresas da *One Foods*;
- Discussão e acompanhamento do processo de atualização do Formulário de Referência e Informe 20F; e
- Análise da remuneração anual dos administradores.

Avaliação do valor recuperável de ágios por expectativa de rentabilidade futura originados em combinações de negócios - Notas 3.14 e 18 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aquisições feitas pela Companhia resultaram em reconhecimento em montantes relevantes de ágios por expectativa de rentabilidade futura, cujo valor recuperável deve ser avaliado anualmente. A determinação do valor recuperável das unidades geradoras de caixa da Companhia envolve julgamentos significativos na determinação das premissas utilizadas nas projeções dos fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento e de desconto, que podem resultar em impacto relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Por essas razões, consideramos esse assunto como um dos principais em nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos chave da Companhia relacionados com a preparação e revisão das análises do valor recuperável das unidades geradoras de caixa. Com o auxílio dos nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos a razoabilidade e consistência da metodologia e das premissas utilizadas na preparação das projeções de fluxos de caixa, incluindo taxas de crescimento e de desconto. Avaliamos a sensibilidade de resultados considerando mudanças razoavelmente possíveis nas premissas chave e comparamos os orçamentos aprovados para o exercício anterior com os valores reais apurados. Comparamos o valor recuperável apurado com base nos fluxos de caixa descontados com os saldos contábeis, por unidade geradora de caixa, e avaliamos a adequação das divulgações da Companhia, principalmente as relativas às premissas adotadas no cálculo do valor recuperável dos ágios. Com base no resultado dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitáveis os saldos dos ágios sobre as aquisições de negócios no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Determinação da probabilidade de perda das contingências tributárias - Notas 3.17 e 26 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Devido à relevância dos julgamentos realizados pela Companhia na determinação da probabilidade de perda dos processos administrativos e judiciais oriundos de diversas contingências tributárias, bem como a relevância dos montantes envolvidos e do impacto que eventuais mudanças na probabilidade de perda desses processos poderiam ter nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, consideramos esse assunto como um dos principais em nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos chave da Companhia relacionados à determinação da probabilidade de perda das contingências tributárias. Avaliamos, com o envolvimento dos nossos especialistas jurídicos e tributários, a adequação da análise de probabilidade de perda dos principais processos tributários feita pela Companhia. Enviamos cartas de confirmação dos processos tributários aos consultores jurídicos externos da Companhia e comparamos as posições sobre a probabilidade de perda informadas por eles com as informações da Companhia. Avaliamos também a adequação das divulgações da Companhia, especificamente em relação à natureza das contingências tributárias com perda provável e possível. Com base no resultado dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitáveis as provisões registradas bem como as divulgações dos passivos contingentes no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outros assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outros assuntos - Demonstrações financeiras de períodos anteriores examinadas por outro auditor independente

Os valores correspondentes, individuais e consolidados, relativos aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e as demonstrações financeiras relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar) e as respectivas notas explicativas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, apresentados para fins de comparação, ora reapresentados em decorrência do assunto descrito na nota explicativa 5 (informação por segmento), foram auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 22 de fevereiro de 2018, sem qualquer modificação.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Guilherme Roslindo Nunes
Contador CRC 1SP195631/O-1